

SÉRIE LITERATURA & INTERCULTURALIDADE

VALÉRIA ANDRADE, LURDES FERREIRA, MANUEL NEVES,
MARCELO BARROS, RAFAEL BARROS, LEANDRO ALMEIDA
(ORGANIZAÇÃO)

INÊS&NÓS:

TRINTA E UMA NOVAS HISTÓRIAS DE INÊS DE CASTRO





Universidade Estadual da Paraíba

Prof^ª. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof^ª. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Valéria Andrade, Lurdes Ferreira, Manuel Neves,
Marcelo Barros, Rafael Barros, Leandro Almeida
(*Organização*)

INÊS&NÓS: TRINTA E UMA NOVAS HISTÓRIAS DE INÊS DE CASTRO

Maria de Lourdes Nunes Ramalho (*i.m.*)
(*Inspiração*)



Campina Grande-PB
2022



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa | Diretor

Expediente EDUEPB

Erick Ferreira Cabral | *Design Gráfico e Editoração*

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes | *Design Gráfico e Editoração*

Leonardo Ramos Araujo | *Design Gráfico e Editoração*

Elizete Amaral de Medeiros | *Revisão Linguística*

Antonio de Brito Freire | *Revisão Linguística*

Danielle Correia Gomes | *Divulgação*

Efigênio Moura | *Comunicação*

Walter Vasconcelos | *Assessoria Técnica*

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

I42 Inês&Nós: trinta e uma novas histórias de Inês de Castro / organizadores, Valéria Andrade ... [et al.]. – Campina Grande : EDUEPB, 2022. 130 p. ; 15 x 21 cm ; 551 KB.

ISBN: 978-85-7879-778-2 (Impresso)

ISBN: 978-85-7879-777-5 (E-book)

1. Literatura brasileira. 2. Romance brasileiro. I. Título.

21. ed. CDD B869.83

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483

Copyright © **EDUEPB**

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
<i>Jorge Pereira de Sampaio</i>	
PREFÁCIOS	11
DE HISTÓRIAS E DE AMORES (PARA SEMPRE)-(IM)PERFEITOS	13
<i>Valéria Andrade</i>	
INESIANOS	23
<i>Lurdes Ferreira</i>	
OS CORAÇÕES HUMANOS	27
<i>Manuel Neves</i>	
AO INFINITO E ALÉM, COM INÊS	29
<i>Marcelo Barros</i>	
METAMORFOSES DA VIDA VIVIDA E REINVENTADA .	35
<i>Rafael Barros</i>	
REMOVER PEDRAS, DESENTERRAR O FUTURO	37
<i>Leandro Almeida</i>	
AS AUTORAS	41
OS AUTORES	43

1.	<i>ANA GUILHERMINA PINTO</i> UMA HISTÓRIA DE PEDRO E INÊS	49
2.	<i>BEATRIZ SILVA</i> HISTÓRIA DE INÊS DA BEATRIZ	51
3.	<i>BRUNA FRANCA</i> INÊS E PEDRO	53
4.	<i>BRUNA MARUJO</i> HISTÓRIA DE INÊS DA BRUNA MARUJO	55
5.	<i>CARLOS EDUARDO NASCIMENTO</i> AMOR E CAMINHO DE INÊS	57
6.	<i>CARLOS HENRIQUE ANDRADE</i> INÊS, MEU ANJO	59
7.	<i>CATARINA VALE</i> HISTÓRIA DE INÊS DE CATARINA	61
8.	<i>EDILENE OLIVEIRA</i> PARA SEMPRE MINHA INÊS	63
9.	<i>EDNALVA SILVA</i> AMOR QUE SUPERA A MORTE	65
10.	<i>FERNANDA COSTA</i> INÊS É VIVA E DONA DE SUA VIDA	67
11.	<i>GABRIELA OLIVEIRA</i> INÊS, A PRIMEIRA RAINHA NEGRA	71

12. <i>GONÇALO SILVA</i>	
HISTÓRIA DE INÊS DO GONÇALO	75
13. <i>HOSANA TORRES</i>	
INÊS E PEDRO DO CARIRI PARAIBANO	77
14. <i>JACINTA SOUSA</i>	
HISTÓRIA DE INÊS DA JACINTA	79
15. <i>JUCIQUELY DE QUEIROZ</i>	
AMOR DE MORTE E VIDA	81
16. <i>JULLANA NASCIMENTO</i>	
PEDRO E INÊS, OS FRUTOS DO AMOR	83
17. <i>JOSÉ NUNES</i>	
HISTÓRIA DE INÊS DO JOSÉ	87
18. <i>LEANDRO ALMEIDA</i>	
JÁ É TARDE, QUERIDO	89
19. <i>MAFALDA LOUREIRO</i>	
HISTÓRIA DE INÊS DA MAFALDA	91
20. <i>MARIA DAS GRAÇAS SILVA</i>	
OUTRA HISTÓRIA DE INÊS	93
21. <i>MARIA JOÃO ALVES</i>	
HISTÓRIA DE INÊS DA MARIA JOÃO	95
22. <i>MARIA SIMONE SANTINO</i>	
O PODER DO AMOR VERDADEIRO	97

23. <i>MAYARA OLIVEIRA</i> INÊS É TRAÍDA	99
24. <i>PEDRO MIGUEL ALVES</i> HISTÓRIA DE INÊS DO PEDRO MIGUEL	101
25. <i>RITA SOUZA</i> PEDRO E INÊS ALÉM DO TEMPO	103
26. <i>RUI TORRES</i> HISTÓRIA DE INÊS DO RUI	105
27. <i>TAMIRES CANDIDO</i> O AMOR ACONTECE	107
28. <i>TLAGO SILVA</i> INÊS, A FAXINEIRA	109
29. <i>WAGNER XAVIER</i> AMOR QUE ACONTECE	111
30. <i>BEATRIZ SILVA, BRUNA MARUJO, CATARINA VALE, GONÇALO SILVA, JACINTA SOUSA, JOSÉ NUNES, MAFALDA LOUREIRO, MARIA JOÃO ALVES, PEDRO MIGUEL ALVES, RUI TORRES</i> UM DIÁLOGO IMPROVÁVEL	113
31. <i>LEANDRO ALMEIDA</i> ALMAS LIVRES	117
AS.OS ORGANIZADORAS.ES	129

APRESENTAÇÃO

Jorge Pereira de Sampaio

(Academia Portuguesa da História – Portugal)

A história amorosa de Inês e Pedro constitui o episódio da História de Portugal mais divulgado da Língua Portuguesa no Mundo. Desde o século XVI, com Camões e António Ferreira, este romance tem sido alvo de amplas inspirações – se registarmos que, só na área do Teatro pela Europa, desde o século XVII, Velez de Guevara e Alejandro Casona em Língua Espanhola e Houdart de La Motte, Victor Hugo e Montherlant em Língua Francesa, verificamos essa imensa amplitude e interesse pela história da dama «de colo de garça».

Outras artes de palco, como a Ópera ou o Bailado, juntam-se à Literatura, ao Cinema, e a inúmeras outras manifestações, sempre com este mote. Desta vez, é o Brasil que foi tocado por Inês e Pedro, resultando agora nesta publicação de qualidade e diversidade, em boa hora assumida pela Universidade Estadual da Paraíba, através do seu Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade.

Pretende este projecto a formação de novas leituras e de novos leitores, num intercâmbio salutar entre docentes e estudantes, sensibilizando os mais jovens, nunca deixando de ter a noção do objectivo da equidade de género. Esta publicação contém trinta e um textos, de inspirados autores brasileiros e portugueses. A comunidade que resulta desta convergência deve alargar-se mais e mais para que se divulgue o Amor, neste caso encorpado em Inês e Pedro I de Portugal. Afinal, as questões de paixão e amor, de poder e humildade, de estratégia e sedução, de violência e perdão, são valores presentes nesta história mítica que é mote

desta proposta. Que seja uma progressão geométrica, num hino à Liberdade, com a noção do equilíbrio e do respeito pelo Outro.

Conheci este projecto numa profícua reunião ocasional que tive com Valéria Andrade, Professora de Teoria Literária e Literatura Brasileira na Universidade Federal de Campina Grande e colaboradora daquele extraordinário programa de pós-graduação. Corria o ano de 2017 e comemoravam-se os 650 anos da morte de D. Pedro I. Na época, eu estava fazendo a curadoria geral dessas Comemorações em Portugal, desenvolvendo toda uma programação intensa e pluridisciplinar no Fólio – Festival Literário de Óbidos e tinha comigo um dos maiores vultos dos Estudos Inesianos, a Professora Maria Leonor Machado de Sousa, recentemente falecida. Estava na ocasião uma amiga em comum, investigadora da Universidade Nova de Lisboa, profícua na Autoria Feminina, Isabel Lousada, que rapidamente nos envolveu numa animada apresentação – Leonor, Valéria, Marcelo Barros, minha Mãe e eu próprio. O entusiasmo entre todos foi recíproco e surgiram aí admirações, respeitos e amizades. É fruto dessa amizade que hoje aqui me encontro a dedilhar esta meia dúzia de palavras que muito me honram e orgulham, de poder ficar ligado a este bonito projecto luso-brasileiro.

Valéria Andrade pesquisa Inês de Castro desde 2007, quando foi Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian na Universidade do Algarve, não abandonando nunca mais esta paixão, seja pela investigação ou como bibliófila. Dez anos depois, Valéria iniciou uma nova incursão inesiana, desta vez na Universidade do Porto onde, orientada por Fátima Vieira, desenvolveu novo trabalho de pesquisa, dessa vez em torno da Utopia.

Realço o pioneirismo desta proposta que passa além fronteiras e, talvez não por acaso, esta coincidência feliz de ser publicada quando se comemoram duzentos anos da Independência do Brasil e na subsequente cumplicidade entre os dois Países.

Alcobaça, 3 de março de 2022

PREFÁCIOS

DE HISTÓRIAS E DE AMORES (PARA SEMPRE)-(IM)PERFEITOS

Valéria Andrade

(Universidade Federal de Campina Grande / Universidade Estadual da Paraíba – Brasil)

Eu quero atingir a vida mais feliz que eu possa. Quer dizer que eu sou um construtor de utopias, um construtor de paraísos. Quer dizer que sem paraíso que me oriente eu não consigo viver.

Donaldo Schuler, 2013

O leitor ideal é, para um livro, a promessa da ressurreição.

Alberto Manguel, 2020

E os filhos do poeta
herdando o Sonho e a Canção,
a pontear a viola
POETAS TAMBÉM SERÃO!
Sempre, sempre a festejar
POESIA!... SONHO!... CANÇÃO!...

Lourdes Ramalho, 2005

É meu e vosso este livro, leitoras e leitores do volume que têm em mãos. Embalada nos versos de Amália Rodrigues, reparto convosco as tantas histórias de Inês&Nós. Uma delas, ao modo de epígrafe das demais, narra em palavras e imagem o amor em “todo o seu tenebroso esplendor”, como na canção de Caetano Veloso.

É meu e vosso este livro, jovens autoras e autores destas novas histórias de Inês de Castro, pois que de leitura em leitura, de escrita em escrita, de partilha em partilha, e em meio a desafios, um após outro, nós o trouxemos à luz, acalentando-o horas sem fim de nossas vidas para dar-lhe vida, fazê-lo nascer, mesmo sem saber que o estávamos gerando.

É meu e vosso este livro, parceiras e parceiros de Inês&Nós, interlocutoras/es da ideia utópica de transformar o ato individual de ler, contar e recontar a história de Inês de Castro “até ao fim do mundo” em ação feita em comunidade e destinada a acionar a percepção do *texto* em sua inelutável incompletude e assim promover explicitamente – sobretudo desde a escola – a imortalidade do ato de *ler-escrever-reler-reescrever* e, nela implícita, a do *leitor-escriptor*, em sua eterna tarefa de continuar a escrever o texto que lê.

Ao projeto utópico de fazer ver *texto* e *leitor* como instâncias inacabadas que mutuamente se alimentam e se transformam *ad aeternum*, conjuga-se, pois, o de construir pontes para um lugar – quimérico, mas possível – onde Inês e Pedro ressuscitam e outra vez se olham com paixão. Pois é isso o que acontece a cada vez que sua história é contada ou recriada: ambos se levantam de seus túmulos em Alcobça e voltam a ocupar o seu lugar no mundo. E tornam real o milagre da ressurreição.

Sempre que se conta ou se reconta a história de Inês e Pedro proclama-se a força do amor como potência insubmissa diante de tudo o que maltrata a vida. Proclamam ambos, Rainha e Rei de Portugal, a ventura e, claro, o prodígio de voltarem a viver *gugol* vezes – por meio da arte literária (narrativa, poética, dramaturgicamente, em cordel, HQ etc.), das artes plásticas, visuais e do palco, da arte musical (destinada ao canto, ao instrumento, à cena, à brincadeira etc.).

Na travessia para este lugar de revivescência da história inesiana, construímos pontes. E as ladrilhamos “com pedrinhas / com pedrinhas de brilhante”... para dar passagem ao novo. Não o novo meramente como fim em si mesmo. O novo como *sobrevida*

(REIS, 2017) do antigo, retomado e refigurado num outro “modo de usar”, pensado e posto em prática para transcender o *status quo* de desafeição pelo Outro e chegar àquele onde vigoram equidade e respeito para as pessoas em suas relações de afetividade – consigo mesmas, umas com as outras, e com todo e qualquer ser vivente, humano ou não, habitante do planeta.

Sim, construímos pontes que em muito assemelham-se à que existe em Coimbra sobre o Rio Mondego, erguida em 2006 e pensada, desde o primeiro esboço, para ser uma ponte diferente – “uma ponte em que quem nela entra parece condenado a não se encontrar com quem do outro lado vem. A surpresa surge quando os dois tramos confluem num local mágico, a meio do rio” (ENCARNAÇÃO, 2006, p. 19).

Idealizada como projeto urbano de referência para a Coimbra do século 21¹ e, de outro lado, como apelo simbólico da cidade no aniversário de 650 anos da morte de Inês de Castro, a Ponte Pedro e Inês, exaltada em sua “arquitetura revolucionária”², suscita-se sobre vãos assimétricos que não se encontram no centro – a lembrar o casal mais célebre da história portuguesa –, mas viabilizam um *outro* espaço, aparentemente suspenso por si, em forma de praça com oito metros de largura, onde se duplicam os dois passadiços desencontrados. Com seu objetivo de revitalizar o convívio comunitário nas duas margens, esta *ponte-praça*, para além da ruptura conceitual da arquitetura contemporânea em Portugal, surge no contexto de Inês&Nós como ícone metafórico do espaço comunicacional pensado como espaço utópico do encontro amoroso em contínua construção, não apenas entre pessoas, mas extensivo a toda forma de vida na Terra, viabilizado

1 A construção desta ponte para pedestres e ciclistas, oficialmente nomeada Ponte D. Pedro I e D. Inês de Castro, integrou o programa *Polis-Viver Coimbra* e é considerada o emblema do projeto de requalificação da zona ribeirinha da cidade. Cf. <https://bit.ly/3hqVGrR>.

2 Cf. *Portal Rota da Bairrada*. Disponível em: <https://bit.ly/3sxIbwT>.

pelas potencialidades de uma comunidade leitora diferente, por sua funcionalidade ubíqua e multimidiática (ANDRADE, 2021).

Sim, construímos pontes onde aprendemos outros “modos de ler Inês” – onde aprendemos a imaginar e praticar modos *leiautores* de reconstruir o percurso inesiano por caminhos de si. Ao longo de dois anos (entre 2018 e 2020), em meio a vivências e experimentos *leiautorais*, jovens portuguesas/es e brasileiras/os, estudantes da Escola Secundária do Agrupamento de Escolas de Valongo (Valongo-Porto, Portugal) e da Unidade Acadêmica de Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande-Campus Sumé (Sumé-PB, Brasil), respectivamente, descobriram-se poetas fazendo suas pequenas revoluções com a força mágica e inventiva da palavra.

Neste circuito intercultural entre duas pequenas cidades lusófonas unidas por Inês&Nós, meninas e meninos das duas margens do Atlântico fizeram a travessia. E aportaram no país utópico do ler-e-escrever, que muitas/os nem conheciam. Pois... é que no meio do caminho tinha uma rainha e, junto dela, uma *praça*. Tinha uma rainha, sua história e as muitas histórias contadas sobre ela. Todas falam de uma espada assassina. Todas falam de uma eternidade que nenhuma régua, em tempo algum, será capaz de medir – tal como se ouve em Murmúrios de Pedro e Inês (2018), espetáculo da companhia portuguesa Dança em Diálogos.

Transformando-se num time de *leiautoras* e *leiautores* do enredo mítico-histórico inesiano, a *galera* sumeense-valonguense saiu da escola e foi às ruas criar novas *pontes-praças inesianas*:

1. em duplas luso-brasileiras, conquistou leitoras e leitores para suas histórias que, em acréscimo, gravaram áudios de suas leituras em voz alta, dinamizando com suas performances leitoras o “Festival Intercultural de Leituras Inês&Nós”, realizado na segunda etapa do projeto;
2. divulgou Inês&Nós no Facebook, onde estão publicadas em texto as histórias e poemas autorais produzidos nas duas primeiras etapas do projeto;

3. divulgou Inês&Nós no YouTube, onde estão publicadas histórias e poemas autorais em formato de vídeo-cartas produzidas na terceira etapa do projeto.

O fruto das *pequenas revoluções* empreendidas por este grupo de poetas luso-brasileiras/os debutantes vem agora a público, em forma de livro, graças ao apoio recebido da Universidade Estadual da Paraíba através do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade, pelo que agradeço penhoradamente, em particular à sua Coordenação, nas pessoas da Professora Rosilda Bezerra (*i.m.*) e do Professor Antônio Carlos Magalhães, pelo empenho na efetivação desta edição. Sou-lhes grata também pela recepção afirmativa às minhas pesquisas no campo dos estudos teóricos e aplicados em torno da temática inesiana e seus bons resultados, formalizados nas dissertações defendidas em 2021 pelos professores Rafael Barros e Leandro Almeida. A deste último, intitulada *Inês&Nós: uma aplicação do Método LerAto na formação de Professores Leitores pela mediação do mito de Inês de Castro* (ALMEIDA, 2021), recebeu o 1º Prêmio UEPB de Dissertações e Teses Rosilda Alves Bezerra 2022³, na área de Linguística, Letras e Artes, outorgado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UEPB.

Importa referir que um dos textos desta coletânea, *Almas Livres*, nela incluído como fruto supostamente temporão desta colheita, porque nascido após o envio dos originais do livro para a editoração, testemunha, por isto mesmo, a vitalidade infinda de Inês&Nós, reafirmando-a como comunidade de *leiautoria inesiana viva*. Explico-me: *Almas Livres*, cordel dramatúrgico do professor Leandro de Sousa Almeida (atualmente doutorando no PPGLI-UEPB sob minha orientação), foi escrito da noite para o

3 Cf. matéria sobre a solenidade de entrega do prêmio, ocorrida durante o 2º Congresso Universitário da UEPB 2022. Disponível em: <https://bityli.com/KfnLtwFkL>. Acesso em: 29.11.2022.

dia, literalmente, inspirado pela experiência de um sonho durante a noite – um *insight* poético de quem, dias antes, enveredara, mais uma vez, pelo mundo inesiano, no processo de preparação da palestra intitulada *Inês de Castro: travessias de um mito* que ministramos, a convite do Professor Edson Santos Silva, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará.

Ambientado entre o espaço de uma sala de aula em Alcobaça e o Mosteiro da cidade, onde se encontram os túmulos de Inês e Pedro, o sonho de Leandro é protagonizado por duas crianças, Maria e José, que descobrem a magia da leitura como ponte para o nascimento do amor capaz de destruir qualquer maldição. *Almas Livres* pode ser lido como uma miniatura alegórica sobre Inês&Nós e, de um modo mais geral, sobre o exercício autoral de pequenas histórias como potência utópica de mudanças, em que salas de aula transformam-se em palcos de *leiautoria*, onde crianças e jovens aprendem a construir caminhos por onde pode-se afastar o medo e reiniciar o mundo, como bem nos ensina Mia Couto (2014).

Minha gratidão é imensa também à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na pessoa da sua Vice-Reitora para a Cultura, Professora Fátima Vieira, por seu entusiasmo de sempre e sua acolhida generosa como supervisora do meu projeto de pesquisa junto ao ARUS-Advanced Research in Utopian Studies Postdoc – Programa de Investigação Avançada em Estudos sobre a Utopia do CETAPS-Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies, da FLUP – em especial por apoiar sua execução como um dos Eixos de Intervenção do Projeto “Valongo, Cidade Utópica/Utópia500”, desenvolvido por este centro de pesquisa em parceria com a Câmara Municipal e o Agrupamento de Escolas de Valongo durante o ano letivo 2018-2019.

À Professora Lurdes Ferreira, da Escola Secundária de Valongo, em sua maestria, sempre bem humorada e devotada, sou uma devedora feliz e reconhecida por tudo que fez, e continua

fazendo, pela boa fortuna de Inês&Nós dentro e fora das suas aulas e das minhas.

Devo imenso também ao poeta e educador pinhelense Manuel Neves. Em 2006, graças a ele, conheci Inês de Castro para além do Agora Inês é morta... Tornei-me desde então comprometida, i.e., “obrigada” a continuar e a partilhar aquela nossa primeira conversa sobre pares amorosos célebres da literatura de todos os tempos e lugares.

Às/aos colegas da Universidade Federal de Campina Grande agradeço imenso também pelo incentivo para a realização do estágio de pós-doutoramento na U.Porto, de modo especial ao Professor Marcelo Barros e à Professora Mônica Martins pela interlocução e cumplicidade nos projetos de pesquisa, de extensão e de ensino alinhados às ações de promoção de práticas inovadoras de leitura e de escrita junto ao Atelier de Computação e Cultura e ao Laboratório de Linguagens e Códigos, ligados, respectivamente, às unidades académicas de Sistemas e Computação e de Educação do Campo desta instituição. Nestes dois espaços de experimentação desenvolveu-se o LerAtos (BARROS, ANDRADE, 2017), método por meio do qual Inês&Nós vem se tecendo como comunidade leiautora ubíqua.

Tomara a sina do presente volume seja transmutar-se em *ponte-praça inesiana*, onde gente de toda idade, todo gênero, toda fé, toda cor, nativa de onde for, venha se juntar à comunidade Inês&Nós, esse “local mágico, a meio do rio”, para ouvir as histórias aqui reunidas e contar outras tantas: histórias da *sua* Inês, *suas* histórias de Inês... Quem sabe, Inês-avó, Inês-atriz, Inês-escritora-agricultora, Inês-angolana-canadense, talvez Inês-menina, Inês-trapezista? Há *gugol* histórias de Inês, e de nós, a contar. Em cada uma delas, tão viva quanto Inês, vive a utopia realizável de mulheres em atitude amorosa, livres para amar e serem amadas por quem elas quiserem, livres da violação iminente de seus corpos e de seu direito à vida. Pois o que nos diz a utopia é que não podemos estar condenados a repetir a história – aquela

que já desde Inês nos fala de feminicídios e outras violências de gênero. Temos é que nos valer dos modos de pensar em chave utópica: imaginar o futuro numa atitude inconformista em relação ao presente. Porque é preciso restituir o equilíbrio masculino-feminino no planeta. É urgente imaginarmos o futuro sem espadas assassinas contra mulheres indóceis ao poder do macho.

Tomara eu, a cada acender dos Sete Estrelas, seja capaz de continuar a sina de carregadora de livros e fazedora de *pontes-praça*, desdobramentos inventivos do que vaticinou, em meados de 2009, a ledora de mãos e destinos, professora e dramaturga nas horas vagas, Maria de Lourdes Nunes Ramalho (1920-2019): *Vai, menina! Vai descobrir poetas naquela terra de poetas que é o Cariri!* Por meados de 2019, eu de volta da temporada na U.Porto, fui visitá-la; mais que tudo precisava dizer-lhe uma outra vez, vendo-me nos seus olhos, que sim: eu descobrira poetas, muitos, no Cariri e mais além, em terras do norte de Portugal. Num de seus últimos lances de lucidez plena, pouco antes de sua partida “pro outro lado do mar” (RAMALHO, 2005, p. 108), Dona Lourdes, me sorrindo nos olhos, festeja assertiva: *Vamos publicar um livro!*

Aqui o temos, afinal, professora!! É meu e vosso este livro, Dona Lourdes! E também todos os que lhe virão no rastro, porque, como aprendi com Branca, “isso é sina que a gente traz e tem de cumprir” (RAMALHO, 2005, p. 24).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro de Sousa. *Inês&Nós: uma aplicação do método LerAto na formação de professores leitores pela mediação do mito de Inês de Castro*. 2021. 220f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade - PPGLI) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://abrir.link/jg9aM>. Acessado em 24/11/2022.

ANDRADE, Valéria. *Inês&Nós: ler e dizer o amor de Pedro e Inês no século XXI em salas de aula de Portugal e do Brasil: relatório final de pesquisa de pós-doutoramento (2018-2019)*. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras/Universidade do Porto. Disponível em: <https://bit.ly/3ICB4sp>. Acessado em 06/06/2022.

BARROS, Marcelo Alves de; ANDRADE, Valéria. *LerAtos: Jogos Sérios de Leitura Performática em Realidade Alternada para engajar População e Escolas em Desafios Sociais*. In: ALVES, Lourdes Kaminski; MIRANDA, Célia Arns de (orgs.). *Teatro e Ensino: Estratégias de Leitura do Texto Dramático*. Vol. I. São Carlos: Pedro & João, 2017. p. 107-127.

COUTO, Mia. *Guardar memórias, contar histórias e semear o futuro*. Aula Magna proferida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 03.09.2014. Disponível em: <https://bit.ly/3t7yTHS>. Acesso: 12/05/2018.

ENCARNAÇÃO, Carlos. [As comemorações...]. In: SAMPAIO, Jorge P. (coord.). *Comemorações de Inês de Castro em 2005*. Alcobça: AAPI, 2006.

RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. *As Velhas*. In: __. *Teatro de Lourdes Ramalho: 2 textos para ler e/ou montar*. Organização, apresentação, notas e estudos: Valéria Andrade e Diógenes Maciel. Campina Grande / João Pessoa: Bagagem / Ideia, 2005.

RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. *O trovador encantado*. In: _____. *Teatro de Lourdes Ramalho: 2 textos para ler e/ou montar*. Organização, apresentação, notas e estudos: Valéria Andrade e Diógenes Maciel. Campina Grande / João Pessoa: Bagagem / Ideia, 2005.

REIS, Carlos. “Para uma teoria da figuração. Sobrevidas da personagem ou um conceito em movimento”. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 52: 2, mar.-jun.2017 129-136. Disponível em: <https://bit.ly/3HveZdV>. Acessado em 15/04/2021.

INESIANOS

Lurdes Ferreira

(Escola Secundária de Valongo – Portugal)

Para os leitores destas histórias, começo com este “aviso”:
“Nem tágides nem musas” trazemos: só esta força que também nos vem de dentro e que ansiamos partilhar. Somos hoje reprodutores de “uma fonte de fios de água finíssima”, onde procuramos saciar a sede maior desta vida que “é o assombro que assombra e amedronta”. Por estes dias, também tememos afogar-nos e aterrou-nos colocar estas simples ideias “em papel”.

“Esta história podia não ter fim”, mas hoje terá “um fim feliz, uma segunda história”, que se iniciou com a partilha dos versos de Ana Luísa Amaral. O que queremos agora é deixar-vos estas páginas aqui, por sobre a mesa, e começar uma nova história ...

Há dias felizes e lugares luminosos, ainda que o mundo nos pareça, a cada momento, enegrecer. Foram assim os dias do ano letivo 2018/19, quando fui desafiada a participar no Projeto Inês&Nós.

Num primeiro momento, o projeto pareceu-me idílico, mas difícil de concretizar. Criar uma comunidade leitora ativa de obras literárias que tematizavam a história do amor de Pedro e Inês de Castro era uma ideia engraçada e o entusiasmo dos dez alunos do 12º CT3 contagiou-me. Da ideia à concretização foi um passo.

Começamos com um trabalho preparatório, aparentemente desconexo, que visou, a partir de um conto de leitura obrigatória, discutir o papel da mulher na sociedade e no seio familiar.

Num segundo momento, distribuíram-se versões diversas da história de Inês, cujas impressões foram partilhadas oralmente.

Durante esta azáfama de leituras, surgiu outro convite: o de abrilhantar o encontro com Ana Luísa Amaral. Foi então facultado aos alunos um conjunto de textos escritos pela poetisa sobre a temática. Iniciou-se o processo de escrita criativa. As dificuldades inerentes a este processo foram ultrapassadas pela alegria de partilhar o resultado com a ilustre poetisa e, apesar do medo de estar perante um público tão grande, os alunos entusiasmaram-se com a concretização desse momento. Foi igualmente com orgulho que reuniram este produto de escrita criativa num pequeno volume e o ofereceram, solenemente, à poetisa. Assim, o primeiro momento de encanto estava alcançado.

Animados com este sucesso, foi com redobrada energia que os alunos retomaram o processo criativo. Durante algumas aulas, reescreveu-se a história de Inês. As recriações assumiram formas variadas: textos expositivos, em que as personagens recontavam a história; pequenas narrativas; um texto coletivo a várias vozes.

Em maio, já com os textos, foi criada a página Inês&Nós, no Facebook, e foi promovida a divulgação dos textos. Foi igualmente este o momento em que os alunos tomaram conhecimento das produções dos alunos brasileiros e as leram com curiosidade. Incentivados por mim, divulgaram a página e é curioso os comentários de familiares e amigos que encontramos a elogiar as diferentes criações. Concretizou-se assim um dos objetivos do projeto: criar uma comunidade de leitores das histórias de Pedro e Inês.

Era chegado o momento de iniciar uma nova fase deste projeto: cada aluno português associou-se a um aluno brasileiro e promoveu a leitura expressiva do texto do seu “sócio”. Foi uma tarefa engraçada esta de angariar leitores para os textos dos colegas e várias foram as leituras compiladas. Aliou-se a leitura à escrita e emocionamo-nos com estas novas recriações da história inesiana.

Num belo dia de junho reunimos os dois grupos de criadores e, por zoom, fizemos a festa da Comunidade Inesiana. Foi

uma viagem literária inesquecível, que se prepara para um novo reinício!

Inês é morta, mas permanece viva aqui e vive conosco nestas páginas saudosas. Será isto o Amor? Há de ser feito de música macia como as águas ou de fogos-fátuos incendiando olhares, ou de jovens cegos, ávidos de luz. Talvez... Talvez ausência demorada nestas linhas, em nós plantada quando a chama era alta e o calor ondeava no nosso peito. Simples estátua em lume ou visão na penumbra serena à espera – assim é o amor? Talvez... Talvez assim fizesse algum sentido o amor...

Valongo, 24 de abril de 2021

OS CORAÇÕES HUMANOS

Manuel Neves

(Agrupamento de Escolas de Pinhel – Portugal)

Mais do que a História, ocultada desde a primeira hora, importa aqui sublinhar as contínuas histórias de Pedro e Inês a marcarem tempos e lugares e corações.

Os corações humanos, habitados pelo Amor e já cantados por Luís, são o garante da vida de cada pessoa. E se o Amor, sob inumeráveis manifestações, é esta linda realidade que atravessa tempos, cruza lugares e ilumina vontades, a Arte, sob criativas expressões, é esse recurso que une e eleva. Procuremos desviarmos de amores de perdição preferindo amores de salvação. As águas turvas da paixão sejam purificadas pelas límpidas águas do amor.

Alegra-nos haver mulheres e homens de diferentes nacionalidades e sensibilidades a reconhecerem e usarem a escrita como meio de cooperação e ascensão cultural e fraternal. Mais, tratando-se de jovens leitoras/es e escritoras/es, o futuro está ganho.

Saibamos apreciar a beleza e a harmonia nesta nossa terra (de Brasil e Portugal e mais e mais). Com a literatura como caminho, mais veloz que águas e ares, que o fogo do Amor nos conduza à amizade e à fraternidade.

Um excelente exemplo é o singular projeto Inês&Nós e este belo livro.

AO INFINITO E ALÉM, COM INÊS

Marcelo Barros

(Universidade Federal de Campina Grande – Brasil)

Para além de meu prefácio que escrevo com mãos trêmulas de emoção, trago múltiplos desafios para você, leitor, leitora, na certeza de que em seu coração também não caberá tanta emoção trazida pelas histórias do amor infinito de Inês e que você sentirá a maior força da Natureza lhe empurrando para ir além. Por isso, vou listar agora alguns fatos épicos do jogo da vida que jogamos no Brasil e em Portugal em torno da história e do mito de Inês de Castro, todos com dimensão infinita, sobre-humana, representados nessa obra coletiva. E para cada um deles, trago uma perspectiva transcendente que os transformam em visão utópica e em ferramenta de transformação. Cada uma dessas perspectivas é uma provocação para que cada ser humano amante inspirado por esse livro também empreenda um movimento, um projeto, uma ação social, buscando melhorar o mundo ao seu redor com a força do amor de Inês, com esperança e com resiliência. Então, segure-se bem em seu lugar sagrado de leitura, seja ele qual for, respire fundo preparando sua alma, leia as histórias, escolha um ou mais dos desafios abaixo e não se contenha, deixe seu amor transcendente lhe guiar em ações cotidianas e heroicas para melhorar o mundo ao seu redor.

Para além de um livro de histórias, um encontro transformador e Real de Inês com pessoas Reais, no Brasil e em Portugal, e agora, com você, onde você estiver.

Para além de novas histórias de Inês, uma grande história de Inês&Nós, um jogo do amor infinito em realidade alternada para a construção de novos mundos utópicos, no qual você e eu construímos e contamos um relato de nossas vidas encontradas influenciando as vidas de outras pessoas na busca de uma sociedade mais justa.

Para além do convite para colaborar com Valéria nas suas disciplinas de Práticas de Leitura I e Práticas de Leitura Performativa da Licenciatura em Educação no Campo da UFCG, e no seu estágio de pós-doutorado na Universidade do Porto, uma cumplicidade iluminadora que transformou e que ainda transforma vidas por onde ela se espalha, e que traz um novo aprendizado a cada dia para as autoras e autores desse livro, para os seus mestres, e para as pessoas que inspiraram os protagonistas de cada história de amor aqui contada.

Para além dessa colaboração, mais um Presente do Céu que recebi em forma de momentos infinitos de comunhão com a missão sagrada de Valéria de descobrir e despertar poetas, desde que a conheci, naquele bom dia.

Para além de uma obra literária inesiana popular, mais uma filha gestada em um sonho antigo, acarinhado por mais de três décadas em jornadas de estudo amoroso da dramaturgia de autoria feminina, e em visitas transformadoras de Valéria a Inês e Pedro, no Mosteiro de Alcobaça e na Quinta dos Amores, em Coimbra.

Para além de um círculo luso-brasileiro de leitura da obra inesiana, uma Comunidade de Leitores Ativa Ubíqua que gerou este livro e gerará muitos outros, em um ambiente híbrido internacional de transformação (capacitação+inspiração) de pessoas para o exercício da cidadania por meio de experiências multidisciplinares de leitura e escrita multimodais, ágeis e imersas em todos os momentos e espaços da vida cotidiana.

Para além da ponte sublime sustentada nesse amor até ao fim do mundo que faz Portugal ser lembrado como o Reino do Amor

e da Saudade, um percurso híbrido, histórico e mítico, impulsionador do poder da literatura para melhorar o mundo por meio de pontes humanas, fazendo com que o Brasil, em parceria com Portugal, comece a construir um legado de poetas empreendedores sociais reinventores do mito inesiano, e comece, por causa do Inês&Nós, a ser lembrado como o Reino da Ponte.

Para além de uma prova de respeito da juventude à irmandade das culturas portuguesa e brasileira no reconhecimento do ditado popular “Agora é tarde Inês, é morta”, uma atitude rebelde positiva, envivecedora e renovadora de valores ancestrais do amor em um novo dito: “Agora é tempo, Inês é viva!”.

Para além de uma trilha de atividades lúdicas colaborativas de literatura em escolas de Valongo e de Sumé, uma fonte perene de amizades interculturais entre jovens autoras e autores luso-brasileiros, capazes de alimentar utopias em contraponto às distopias do ser-mulher e ser-homem, no passado, no presente e no futuro, nas relações amorosas e na sociedade como um todo.

Para além de um inesquecível evento online síncrono de culminância de uma etapa do jogo Inês&Nós, em 12 de junho de 2019, uma aventura amorosa tão ousada quanto um beijo, em que as fronteiras do espaço, da cultura e das pedagogias, foram vencidas em uma festa de premiação de sentimentos tão fortes e de sonhos tão reais, que todos sentimos o gosto mútuo de estar no lugar do outro.

Para além de um resultado simbólico de uma vitória épica de todos os envolvidos em forma de livro, uma chave de passagem para o próximo nível do jogo da vida, uma semente a ser plantada por cada leitor em seu terreno mais fértil pessoal ou comunitário, para ser regada, crescer e florir em forma de projetos de impacto em todas as terras e culturas.

Para além de um experimento de ensino-aprendizado do método LerAto de contação performativa e empreendedora de histórias a partir da figura mítico-histórica de Inês, uma

despandemia de nossas almas de professor e de aluno feridas pelos medos associados ao corona vírus e pelos distanciamentos sociais e ausências de abraços na temporada do Inês&Nós vivida em 2020.

Para além da imaginação e da criatividade das autoras e autores, a simplicidade e a realidade das suas narrativas com uma força desmedida para arrebatá-lo e transportá-lo para uma viagem inspiradora, pura, dura, nua e crua, pelos caminhos desafiadores das histórias e dos mitos que existem em sua própria vida amorosa.

Para além de uma plataforma tecnológica de apoio híbrida, composta por inteligências humanas e computacionais, a reinvenção de nós mesmos para atuar, no roteiro da vida, as nossas histórias de amor até ao fim do mundo em um palco de educação apoiada pela computação pouco conhecido e assustador onde a capacidade de ler e re-escrever a si próprio, ao outro e ao mundo, permanece uma habilidade humana essencial.

Para além de projetos pedagógicos da UFCG e nas Escolas envolvidas, com tempos, lugares e currículos em um calendário letivo, uma curvatura no espaço-tempo do coração dos apaixonados Inês e Pedro, um portal por onde passaram as(os) viajantes autoras(es) e por onde passarão seus leitores, para sempre, a cada novo “era uma vez uma história de amor até ao fim do mundo”.

Para além da autoria das mulheres que aqui vestidas de Inês ou de Pedro assinam essas novas histórias, a coautoria de todas as mulheres do Cariri Paraibano ou de qualquer outro lugar do mundo, que se veem representadas em suas recontações da história e do mito.

Para além de cada *desexílio* único de Inês e de Pedro trazido por cada autor/a, um mapa em cada história com possíveis caminhos de volta do leitor de qualquer experiência ou lugar em que as supostas impossibilidades da vida possam lhe ter expulsado para longe de suas utopias e de seus sonhos.

Para além de demonstrar a indignação diante da injustiça em um relacionamento afetivo simbolizado pelo drama de Inês e Pedro, uma atitude militante performativa com ações sociais efetivas para se deslocar de si para o outro, para Inês e Pedro, para mulheres e homens reais que você conhece, e para voltar para si mesmo, para a sua própria Inês, poderosa, única e extraordinária.

Para além de experiências pessoais de autoria literária feminina, exemplos vivos de autoria da própria vida com múltiplas possibilidades de construção do feminino e do masculino, com múltiplos modelos de ser-mulher e de ser-homem, em uma desejada e mais justa sociedade.

Para além de jovens contadoras(es) de histórias de Inês, jovens referências humanas para jovens futuras(os) educadoras(es) preceptoras(es) de crianças e adultos capazes de melhorar o mundo lendo e contando histórias de amor.

Para além de ensaiar no Brasil, literalmente, com Lourdes Ramalho e sua *Maria Roupa de Palha*, a re-construção da história e do mito universal de Inês, a ousadia de compor um universo dramático feito a partir de experiências de mundo e de vida correlacionadas às do público leitor do Nordeste do Brasileiro, digno de ser lido em todo o planeta.

Para além dos sentimentos inspiradores contidos nas mensagens com os links viabilizadores dos encontros online ao vivo de algumas oficinas do Inês&Nós durante a pandemia da COVID-19, os simbólicos sabores de esperança de dias melhores e da certeza de que algo extraordinário e bom aconteceria naqueles fragmentados palcos compostos por telas digitais, mesmo sem o sonhado abraço de que cada um precisava.

Para além da defesa do respeito indispensável nas dramáticas tramas amorosas re-inventadas, a consagração da insubstituível Poesia do Cuidado que só um amor que dói é capaz de dedicar, para sempre, a uma pessoa amada.

Para além da resistência aos simulacros de relacionamento com o amor líquido da pós-modernidade, o compromisso de cada leitor e autor de melhorar o mundo com o seu jeito amoroso de lidar com o outro, declarado na Carta Universal dos Deveres e Obrigações dos Seres Humanos.

Para além da coragem de amar, a despeito dos preconceitos e desigualdades e sem medo de desilusão, a construção criativa de legados e valores envolvendo a vida e a morte que servem de inspiração eterna para o ser-romântico, uma espécie em extinção.

Enfim, para além da iluminação da sua história de amor mais marcante, que você encontre neste presente de Valéria e de seus aprendizes e cúmplices do amor até ao fim do mundo que remove toneladas de pedra, o sentido da sua vida, a utopia que lhe move, todos os dias.

Porque todos, leitores e autores, fomos criados do Extraordinário da Poesia, para sermos extraordinários, amando nossos amores ao infinito e além, transformando em paraíso tudo e todos que tocamos com a nossa influência, em uma sublime alquimia.

METAMORFOSES DA VIDA VIVIDA E REINVENTADA

Rafael Barros

(Secretaria de Educação de Sumé – Brasil)

Ao abrir espaço entre uma tarefa e outra para poder falar de Inês&Nós, percebo-me em um exercício involuntário de refazer percursos, lembrar vivências e realizar leituras e análises de materiais produzidos em âmbito formativo através do desenvolvimento das oficinas inesianas. Quando falo em leitura e análises, não utilizo tais termos em um viés com o rigor que a academia nos exige a todo o momento. Faço isto no sentindo saudosista e orgulhoso com relação a minha trajetória enquanto pesquisador da formação de leitores/as, mas também de um condutor do Inês&Nós para o lugar que acredito entender POUCO, mas AMAR muito, que é a Escola e a Educação.

Foi na escola institucional e na escola da vida que conheci Inês&Nós, através da criatividade teórica e prática de docentes da Universidade Federal de Campina Grande (dos campi Sede e Sumé). Diante disso, começamos a desenvolver inúmeros empreendimentos socioculturais na Universidade e muito além dos seus muros físicos e imaginários, atingimos em cheio o coração de estudantes que em alguns momentos de suas vidas foram desacreditados (eu já fui um desses/as). Pela figura inspiradora de Inês de Castro pudemos desempenhar uma tarefa de despertar e encantamento para que estudantes das escolas de Sumé, Congo, Caraúbas e outros locais, os quais não percorri, mas outros agentes do Inês&Nós sim, na construção de um alicerce leitor/

empreendedor na vida de professoras/es e estudantes, com isto abalando as estruturas de aulas automáticas, sem inovação e sem anseios de promover diálogos críticos e criativos. Enfim, penso com meus botões, que nada que eu escreva aqui sobre o Jogo Inês&Nós, sobre Inês de Castro e sobre meus percursos biográficos (o ir e vir, cair e levantar) em caráter pessoal e profissional, será o suficiente para expressar não as chegadas, mas tantos caminhos que o Inês&Nós proporcionou para mim e em mim. Agora é hora de partida, mas carrego na mala aprendizados e a consciência de que pouco eu sei, mas muito posso aprender, e isso é comigo, no meu íntimo, naquilo que foi ou não publicado, a exemplo de minicontos como *Os dois Pedros* (inédito) e *Inês a primeira Rainha Negra* (que ora se publica), dos/as alunos/as querendo ficar com meus livros, dos novos acervos gerados, das parcerias. Eita, são tantas memórias afetivas e efetivas nos fazeres pedagógicos, apenas gratidão e uma estradinha ladrilhada de possibilidades.

Muito obrigado Inês&Nós, avante e sempre nesse cotidiano dos (re)fazeres pedagógicos e sociais.

REMOVER PEDRAS, DESENTERRAR O FUTURO

Leandro Almeida

(*Universidade Estadual da Paraíba – Brasil*)

Não sou o mesmo de antes, isto é, de quando ainda não conhecia o mito dos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro, os nobres reis de Portugal do século XIV. Fui transformado ao ser agraciado com a oportunidade de ser um colaborador do projeto *Inês&Nós: ler e dizer o amor de Pedro e Inês no século XXI em salas de aula de Portugal e do Brasil*, desenvolvido pela Professora Doutora Valéria Andrade no âmbito do seu pós-doutoramento em Estudos Avançados sobre a Utopia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o qual inspirou novos pesquisadores a ampliarem esta comunidade, a exemplo do que realizara na minha pesquisa de mestrado, intitulada *Inês&Nós: uma aplicação do Método LerAto na formação de Professores Leitores pela mediação do mito de Inês de Castro*, no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba. Devo dizer que celebro o fato de que a dissertação decorrente desta pesquisa foi laureada com o 1º Prêmio UEPB de Dissertações e Teses Rosilda Alves Bezerra 2022, conferido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UEPB. Sou eternamente grato não apenas a esta pesquisadora utopista, como também ao pesquisador utopista Doutor Marcelo Barros, por terem me conduzido nessa jornada amorosa, na qual, para usar a expressão de Afonso Cruz, removemos toneladas de pedras movidos pelo amor infinito que, como afirma María Pilar, confunde palácios e governos e cujas recompensas estamos a celebrar, a exemplo dessa linda antologia de temática inesiana.

Estando desse lado do Oceano Atlântico, compreendo que as histórias adaptadas do (des)venturoso casal de apaixonados sobre quem se lerá nesta edição neste volume como obras-frutos desses estudos, pelo que ênfase que nove delas foram criadas no âmbito da pesquisa de mestrado, são reflexos inventivos do que sobrou nas memórias criativas de poetas imaginosos de Portugal e do Brasil. Não se buscou, nestas adaptações, solucionar a quimera esfinge da realidade do fato, mas sim, brincar com as adivinhas que constituem um processo imaginativo de apropriação, a fim de promover, no território do mito, reflexões pautadas numa herança simbólica, no dizer de novas verdades culturalmente necessárias a este século, como nos ensina Haquira Hosakabe. Apontou-se, pois, para uma perspectiva positiva dos avanços do ato de *ler-escrever-dizer* e da literatura para ciberliteratura como fatores catalizadores de uma transformação social impulsionada pela abordagem LerAtos e pelo jogo sério Inês&Nós de incorporação na educação do fenômeno de reinvenção do mito inesiano.

Creio que esse maravilhoso livro chega ao leitor como um convite a levar a alma a passear ao lado dos reis do passado e compreender os dramas amorosos que eles viveram, sobretudo, as ações que lhes imputou a imprecisão solene de transitarem pelos limiares do amor e da morte, senão, a elevarem-se à condição imorredoura de além-vida. Outrossim, decorrente do desenterrar dos mortos, essas histórias de amor carregam o espectro imorredouro de Inês para nos ajudar a ressignificar o hoje e escrever um novo futuro pautado na equidade de gênero e na liberdade para amar. Neste sentido, é preciso crer que a chama criativa de poeta está acesa juntamente com a chama infinda do amor de Pedro e Inês, razão pela qual é preciso esperar que os novos leiautores de hoje e do futuro que integram a comunidade intercultural Inês&Nós, poderão continuar conjugando os amores de Pedro e Inês não só em Portugal e no Brasil, mas, oxalá, em outros países da comunidade lusófona.

Tendo sido inspirado pelo mito de Inês de Castro e, em decorrência, amadurecida a minha consciência sobre ser um professor leiautor no âmbito da comunidade intercultural Inês&Nós, notadamente pela autoria do poema *Já é tarde, querido* e do cor-del dramaturgíco *Almas Livres*, reafirmo o meu compromisso em colaborar para com novos estudos inesianos teóricos e aplicados que venham a ser desenvolvidos em parceria com outros países lusófonos. Além disso, do mesmo modo que fui transformado por esta experiência, nada melhor do que levar a possibilidade de transformação para outros leitores – nas escolas, comunidades e ambientes virtuais – por meio do sonho perene de reinvenção do mundo a partir da leiautoria de histórias utópicas que evidenciem o protagonismo de mulheres como estratégia para o enfrentamento da desigualdade de gênero nesses tempos distópicos.

Olhando o caminho para frente e acreditando na esperança de um horizonte ainda mais brilhante em razão de oportunamente ter sido diplomado membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira pela Focus Brasil Foundation, me sinto inspirado a criar novas obras literárias de temática inesiana a fim de contribuir para a expansão da comunidade Inês&Nós em países fora de nossa lusofonia, porquanto, como me ensinou Valéria Andrade, Inês nos tem levado longe e, outrossim, ao lado dela não haverá fronteiras.

AS AUTORAS

ANA GUILHERMINA PINTO (UAEDUC /UFCG)
BEATRIZ SILVA (ESV /AEV)
BRUNA FRANCA (UAEDUC /UFCG)
BRUNA MARUJO (ESV /AEV)
CATARINA VALE (ESV /AEV)
EDILENE OLIVEIRA (UAEDUC /UFCG)
EDNALVA SILVA (UAEDUC /UFCG)
FERNANDA COSTA (UAEDUC /UFCG)
GABRIELA OLIVEIRA (UAEDUC /UFCG)
HOSANA TORRES (UAEDUC /UFCG)
JACINTA SOUSA (ESV /AEV)
JUCIQUELY DE QUEIROZ (UAEDUC /UFCG)
JULIANA NASCIMENTO (UAEDUC /UFCG)
MAFALDA LOUREIRO (ESV /AEV)
MARIA DAS GRAÇAS SILVA (UAEDUC /UFCG)
MARIA JOÃO ALVES (ESV /AEV)
MARIA SIMONE SANTINO (UAEDUC /UFCG)
MAYARA OLIVEIRA (UAEDUC /UFCG)
RITA SOUZA (UAEDUC /UFCG)
TAMIRES CANDIDO (UAEDUC /UFCG)

Os AUTORES

CARLOS EDUARDO NASCIMENTO (UAEDUC /UFCG)

CARLOS HENRIQUE ANDRADE (UAEDUC /UFCG)

GONÇALO SILVA (ESV /AEV)

JOSÉ NUNES (ESV /AEV)

LEANDRO ALMEIDA (PPGLI /UEPB)

PEDRO MIGUEL ALVES (ESV /AEV)

RUI TORRES (ESV /AEV)

TIAGO SILVA (UAEDUC /UFCG)

WAGNER XAVIER (UAEDUC /UFCG)

INÊS, INÊS!
ATÉ ONDE ME TENS LEVADO...
ATÉ ONDE ME LEVARÁS?

Valéria Andrade, 2019

A história sobrevive em todo o seu esplendor
Pergunto se não seria melhor terem abandonado o amor
Pois perdeu o mundo Inês, para todos o horror
E para Pedro o mundo perdeu a cor

De Inês eu-mos retratado um busto, cara e peito, uma bela face e um apaixonado coração.

No entanto, após a sua morte a única coisa de que se fala é do amor que teia vivido e como foi injustamente esfaqueada.

Com isto fizmei um busto, olhos vendados e com uma rosa no lugar do punhal, acmetente do jardim que moraeu. Mantém ao menos os lábios para que a Pedro possa beijar, quando estiverem juntos de novo.



1. ANA GUILHERMINA PINTO
annaguilherminapinto@gmail.com

UMA HISTÓRIA DE PEDRO E INÊS



Num reino tão, tão distante, quem dava a palavra era Dom Afonso, que preparava seu filho Pedro para fazer o mesmo. Assim, num acordo de paz entre dois reinos, Dom Afonso casa seu filho com a princesa Constança. Pedro era um grande caçador, não pensava no reino e sim na sua felicidade. Quando a carruagem de Castela chegou, Pedro saiu correndo para ver sua princesa, mas ao chegar, Pedro se depara com um sorriso reluzente que era de Inês, ama da princesa. E quando ia à caça Pedro só questionava o porquê do casamento. Ele não estava feliz. Queria mesmo era estar com Inês.

Foi quando seus planos mudaram e ele passou a ir encontrar-se com Inês. Num desses encontros, chegou a notícia da morte da princesa Constança. Pedro correu para o Reino. Chegou a tempo do cortejo e só pensava “agora estou em paz”. Dom Afonso, indignado, mandou levar Inês para um castelo abandonado. Pedro e Inês agora se desfaziam em cartas até que Pedro tomou coragem e foi buscar seu amor para viverem perto do rio Mondego. Pedro e Inês estavam felizes junto a seus 4 filhos.

Mas ninguém no reino aceitava tal união. Um dia Pedro chegou da caça e não encontrou Inês nem seus filhos. Achou somente uma carta “Pedro, eu te amo muito, mas não aguento viver escondida. Sinto muito meu amor. A essa hora já devo estar bem distante.” Pedro, totalmente sem chão, briga com seu pai e percebe que ele não vai mudar sua opinião, porque os valores e cultura falam mais alto e dão vantagem a seu pai. Pedro não vê

razão em viver daquele jeito e resolve abdicar da vida no reino. Agora, Pedro mora numa casa simples no vilarejo. Dizem que a dor faz o poeta. Depois vem a vida e leva o amor para outro lugar.

2. BEATRIZ SILVA
gostolike2@gmail.com

HISTÓRIA DE INÊS DA BEATRIZ 

Esta é a história da sedutora e do galanteado, que perdura na memória do povo. Inês encontrava-se na loja Ousadia a provar diversos vestidos ousados, captando olhares masculinos, quando surge um jovem empregado para assisti-la. A atração instala-se e combinam um almoço. Já no MacDonald, ela surpreende-o ao pedir uma salada, cujas folhas verdes retalhadas se prendem nos seus dentes amarelos e fascinam o Pedro. Outros encontros se seguiram! Mas tudo mudou... Inês despertou paixão no velho avarento que, por acaso era o dono da loja Ousadia e pai de Pedro. O velho invejava o filho e, tendo conhecimento daqueles encontros, jurou vingança. Então, convida o filho para jantar e na comida mistura um veneno eficaz. Sem avisar o pai, Pedro faz-se acompanhar por Inês e é esta que, sem saber, ocupa o lugar reservado ao amado. O velho mantém-se em silêncio, observando-os. De repente, a meio do jantar, Inês empalidece e morre. Pedro vê horrorizado o sorriso do velho e, num ato impensado, espeta uma faca no peito do pai, que acaba por se engasgar com o próprio sangue e morre. Pedro esconde os corpos e segue a sua vida à procura de uma nova Inês.

3. BRUNA FRANCA

bruna.franca@estudante.ufcg.edu.br

INÊS E PEDRO



Uma linda história
Eu vou contar
De Inês e Pedro
Que vai lhe encantar

Um lindo amor
Eles estavam a vivenciar
Que foi interrompido
Por três homens após
A adaga um enfiar

Após sua morte
Ela foi coroada rainha
Sua cerimônia estava a brilhar
Apesar de quase ninguém concordar

Ela permanece presente
Até hoje na vida da gente
Nos inspirando e encantando
Com sua força de lutar

E de cada história a reinventar
É um novo começo a trilhar

Particpei da criação de um miniconto
Onde havia carinho e afeto
Sobre um lindo casal
Que infelizmente o final foi incerto

Com diferentes formas
Eu me deparei
Teve poemas, poesias
Onde todos falavam
Do amor que entre eles existia

Que apesar das dificuldades
Um ser renascia
Seja a esperança, seja o amor
Seja ingratidão, seja dor

Eles viviam unidos
Lutando por um sentimento proibido
Mas que as diversas formas de histórias
Nos encantou e nos inspirou
A continuar sendo um leitor
E até mesmo um escritor

4. BRUNA MARUJO
brunasilvamarujo@hotmail.com

HISTÓRIA DE INÊS DA BRUNA MARUJO

Duas famílias distintas com estatutos sociais diferentes, mas nada os impediria de amar. Pedro era o típico menino rico e arrogante que tudo tinha a seus pés enquanto Inês era a pobre agricultora que trabalhava muito para ajudar os pais. O que a um faltava, ao outro sobejava! Durante anos, os Castro trabalharam para a família de Pedro e, quando Inês atingiu a maioridade, continuou o legado. Eles nunca se tinham visto, até que um dia Inês entra de rompante no quarto de Pedro e encontra-o em roupa interior. Ela, tímida, pede imensas desculpas, já ele apenas sorri. Pedro sente-se atraído pela inocência de Inês e a conquista difícil é um desafio. Cresce um romance em segredo e Pedro, levado pela rebeldia de contrariar o pai, casa com a rapariga. Afonso IV ameaça anular o contrato. Pedro confronta-o e seu pai, sem medir consequências, pega na arma e, com um tiro certeiro, faz a bala atravessar o coração de Inês.

5. CARLOS EDUARDO NASCIMENTO
carlosnascimento780@gmail.com

AMOR E CAMINHO DE INÊS



Um casal apaixonado viveu um romance escondido: Inês não poderia ficar com o rei, Dom Pedro, por ser plebeia, mas encontraram juntos o amor incondicional e juntos viveram por algum tempo.

Quando o povo do Reino descobriu, armou uma cilada para Inês. Tentaram matá-la e o rei ficou muito triste com esta ação do seu povo. Pedro ficou mesmo indignado, avisando à Inês da conspiração contra sua vida. Inês, muito esperta, desviou-se do povo do reino, desviando-se assim da cilada armada contra ela.

Com o tempo, Inês não aceitou mais viver com o rei às escondidas e decidiu tomar seu destino sozinha, produzindo versos e músicas ao longo de seu caminho. Em vista disso, Pedro disse: “Depois vem a vida e leva o amor para outro lugar.”

6. CARLOS HENRIQUE ANDRADE
carlos.henriqueandrade@gmail.com

INÊS, MEU ANJO 

Falavam que anjo existia
Eu não queria acreditar
Mas depois de conhecer Inês
Não tive como duvidar.

Com seu jeito angelical
Sua ternura sem igual
Sua voz que parece mel
Vi meu coração adoçar.

Inês, o que será da minha vida
Se um dia você me deixar?
Tenha toda a certeza
Meu coração não vai aguentar.

Inês, meu grande amor
Minha rainha, infinita paixão,
Em cada momento contigo
Vejo a vida eternizar.

7. CATARINA VALE
vale.catarina.20012@gmail.com

HISTÓRIA DE INÊS DE CATARINA



Agora é tarde, Inês está grávida! Inês é uma jovem princesa, filha de El-Rei Afonso IV e órfã de mãe. Um dia, ainda pequena, deambulando pelos corredores do palácio conheceu aquele que lhe traria a sua desgraça, de seu nome Pedro. Pedro é filho da aia mais fiel da família real, D. Beatriz, e de um camponês, que havia falecido. Depois deste encontro, nada foi o mesmo. O tempo passava e as crianças tornaram-se jovens adultos, os sentimentos nutridos aumentaram e mais difícil era esconder este ardente e jovem amor. Mas D. Afonso era, e sempre foi, contra tal relacionamento e, para este não avançar mais, combinou uma aliança entre Inês e um jovem príncipe. Inês enfureceu-se com a notícia e confrontou seu pai, ameaçando não casar com ninguém! D. Afonso não gostou da atitude da rapariga e proibiu-a de ver o seu amado. Revoltada com tal demanda, Inês confessa ao pai que Pedro, além do coração, lhe roubou a castidade e que carregava um filho dele. Impiedoso, El-Rei expulsa Inês e Pedro do palácio. E a pobre da rapariga, num casebre deu à luz, tal como a Virgem Maria nos deu Jesus.

8. EDILENE OLIVEIRA
edilene.oliveira@estudante.ufcg.edu.br

PARA SEMPRE MINHA INÊS



Inês, minha Inês,
Para Sempre minha Inês.

Em meio a tanta tristeza,
Fostes tu minha maior riqueza.
Fico aqui a te imaginar,
O teu Pedro, o teu amor
E que sempre irá te amar.

Eu, teu querido, estarei sempre aqui.
Não importa o que vão falar,
Pois eu sempre estarei neste túmulo a me lembrar.
Meu pai já enfrentei, de conselheiros me vinguei.
Teu túmulo edifiquei e vou sempre te esperar.

Inês, minha Inês,
Para Sempre minha Inês.

Coroadas fostes e todos puderam ver
O amor que nós sentíamos Portugal vai lembrar,
Porque foi neste lugar que o amor aconteceu.
Ao lado desse túmulo que eu edifiquei,
Eu sempre estarei com lágrimas a chorar.

No juízo final nos encontraremos.
Quando nos levantarmos, o amor vai continuar.

Nada pode vencer o amor,
Não há túmulos, nem pedras.
Acordos ou alianças.
Inês, minha Inês,
Para Sempre minha Inês.

9. EDNALVA SILVA
ednasilvagba@gmail.com

AMOR QUE SUPERA A MORTE

O amor surpreende
Acontece de repente
Deixa a gente inconsciente
Sem conseguir pensar

Vou relatar uma história
Que superou a morte e a dor
E me inspirou a contar

Você pode ter sua opinião
Mas no Nordeste, meu irmão
Ninguém queria acreditar

O príncipe Pedro
Casado com Constança
Por sua ama Inês logo iria
Loucamente se apaixonar

Inês era bela e formosa
Trabalhava no castelo
E parecia uma rosa
O coração de Pedro
Foi logo se enamorar

A rainha Constança morreu
E o povo que não é besta
Logo logo percebeu

E sobre esse amor de Inês
Começou a comentar
O pai de Pedro resolveu
Violentemente atrapalhar
E mandou à Inês machucar
Ele a aprisionou

Em lugar terrível
Seu único abrigo
Era saber de Pedro lhe amar

Entre trocas de cartas
Crescia esse amor
Não sabiam quanto dor
Esse amor iria causar

Ao fugir Inês logo vê
Sua morte acontecer
Mas Pedro não lhe deixou
Depois da morte lhe corou

E lhe levou ao altar
E o povo a ordem de Pedro
Teve sim que acatar.

10. FERNANDA COSTA
fernandapb.2013.fc@gmail.com

INÊS É VIVA E DONA DE SUA VIDA



Agora vou expor, sendo atrevida
Uma Inês bem diferente
Linda, autêntica e decidida
Do seu tempo, bem à frente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

Ela se via envolvida
Por o Príncipe casado, infelizmente
Empregada no castelo, contudo destemida
Pedro, o Príncipe notou-a de repente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

Inês ficou muito tímida
Quando Pedro quis lhe ver posteriormente
Mas durante a conversa ficou muito entretida
E o interesse dele ficou logo transparente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

O tempo passava, a atração era nítida
Não era certo, Inês era ciente
Pedro por sua vez não tinha dúvida
Estava apaixonado piamente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

A fofoca pelo povo proferida
Chegou ao Rei por seu emitente
Que foi falando a seu filho, Inês era estúpida
“Acabe com isso seu insolente”
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

Pedro em contrapartida
Foi encontrar-se com Inês imediatamente
Chegou muito abalado, abraçou-a distraída
E foi contar-lhe o incidente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

Mas ela não ficou nem constrangida
Já entendia que o Rei era muito prepotente
Casar seu filho foi missão cumprida
Acordo de paz, nada amorosamente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

Se afastar era a melhor medida
Não iria arriscar duvidosamente
Inês pensava assim convencida
Pedro não provará seu amor realmente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

Haveria uma partida
Inês se decidiu tristemente
Desistia dessa paixão proibida
Deixando Pedro descontente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

No coração dele gerou-se uma ferida
Resolveu conversar com o pai seriamente
Queria separar-se da esposa concedida
E ir atrás de sua amada literalmente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

Mas a ordem do Rei foi mantida
Seu filho com uma demente,
Pra o Príncipe não servia uma enxerida
Falou isso e mais um pouco, tudo cruelmente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

Pedro não aguentou a conversa descabida
Com raiva das palavras, triste e carente
Só pensava em Inês e como foi bandida
Roubou seu coração e partiu apressadamente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

Inês era mulher bem resolvida
Seu amor próprio era suficiente
Ela esperou de Pedro, a coragem devida
Mas o mesmo foi incoerente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

Essa foi a história redigida
Se esperavam um final com o mote coerente
Analisem bem a história reprimida
Os dois se amavam, mas Pedro foi negligente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

Isso diz muito sobre a vida
As pessoas se amam extremamente
Mas por medo, falta de coragem ou dúvida
Não ficam juntas, mas apesar de tudo
e minuciosamente
Vem vida, passa vida...
O amor é aparente

11. GABRIELA OLIVEIRA
goliveira9876@gmail.com

INÊS, A PRIMEIRA RAINHA NEGRA



Era uma tarde de domingo
Quando o Príncipe Pedro aguardava
Sua noiva Constança
Que por ele não era amada

Naquele tempo era de costume
Um tal de casamento arranjado
Com puro interesse em negócios
Sem nenhum dos dois apaixonados.

Sua noiva era uma rainha
Mulher fria e desarrumada
Que trazia consigo como aia
A formosa Inês mulata.

O reino de Pedro estava falido
Sem nem um centavo para se manter
E ele era obrigado a casar com Constança
Que era feia de morrer.

Às vésperas do casamento
Pedro se rebelou
Foi para a sala do trono
E de lá gritou:

“COM CONSTANÇA
NÃO ME CASAREI
POIS MEU AMOR DE VERDADE
CHAMA-SE INÊS.”

De cima do trono
Seu pai caiu
Com uma forte dor no peito
Gritava: “PEDRO, PEDRO.”

E Pedro saiu correndo
Ao encontro do seu pai
Que no último suspiro disse:
“Salve esse reino, rapaz!”

E Pedro assim fez
Casou-se com a Constança
Uma mulher má
Que acabou por aprisionar Inês.

Dali em diante
O tempo não passava
A saudade escutava atenta
A distância de sua amada.

Inês pobre coitada
Vivia sempre em prantos
Numa torre fria
E distante de seu amado.

Em um dia qualquer
Pedro descobriu a torre
Onde apreenderam sua amada
E correu para resgatá-la.

Levou a amada para o castelo
E matou a rainha Constança.
Casando-se com Inês
Deixou-a na memória
Como a primeira rainha negra
De toda a história.

12. GONÇALO SILVA
goncalo1silva@hotmail.com

HISTÓRIA DE INÊS DO GONÇALO



O belo e jovem Pedro fazia voluntariado num lar de idosos. Um dia, foi designado para cuidar de Inês, uma velha frágil e debilitada, mas rabugenta, que se julgava muito independente. Semanas se passaram e Pedro anuncia ao João que começou a amar a senhora e este ridicularizou-o por causa da avançada idade de Inês. Ia Pedro feliz cuidar de sua amada quando o pior acontece: Inês estava deitada no chão. Toca-lhe... a sua pele está gelada e, ao lado, uma carta de agradecimento. De Pedro ouve-se um choro angustiante e gritos de desespero que, reza a lenda, ecoam até hoje nas ruínas daquele lar.

13. HOSANA TORRES

hosanataraujo@gmail.com

INÊS E PEDRO DO CARIRI PARAIBANO

Numa viagem a um evento em uma capital brasileira, a paraibana Inês de Castro entrou no ônibus certa de que iria embarcar em uma caravana de estudo e não se deu conta que nesse mesmo ônibus entrou o Pedro, aquele que viria a mudar toda aquela ideia de estudo. Entraram no ônibus juntos e sem perceber as intenções de Pedro, Inês sentou-se sozinha. No evento, uma jovem passou mal e Inês se aproxima para ajudar no momento em que Pedro também tentava fazer o mesmo. O olhar de Pedro se encontra com o dela. Os dois descobriram juntos a magia transcendente do amor. Pedro fez Inês entender que ela era a única e a mais bela mulher no mundo.

Mas era um amor proibido. Pedro era casado e Inês também. Mas isso não foi motivo para eles desistirem de viver esse amor. Com o destino a favor, demarcaram lugares de encontros de amor e de magia. E em todas as vezes que estes encontros aconteciam, uma magia era feita, em intensos desejos. Inês não conseguiu ter filhos do esposo, mas de Pedro engravidou. Pedro tinha filhos, mas com a gravidez de Inês seu coração descompassou de alegria. Por causa do trabalho Pedro foi obrigado a ir morar em outra cidade, longe de Inês. Inês se despedaçou, separou-se do marido e foi morar sozinha. Triste ficou.

Certo dia, quando se preparava para ir para a maternidade dar à luz o Luiz, fruto do amor, batem à porta e Inês se depara com Pedro. Ele abraça aquela que nunca esquecera e a magia daquele amor infinito, que era antes proibido, agora acontece

incondicionalmente. Constituem uma linda família, voltam a estudar juntos e seguem sua formação. Veio a vida e não levou o amor. Ele foi e voltou ao mesmo lugar. E o esposo de Inês e a esposa de Pedro, seguiram suas vidas e também construíram novas histórias.

14. JACINTA SOUSA
jfnsousa27@gmail.com

HISTÓRIA DE INÊS DA JACINTA

Com a morte da esposa e três filhos para educar, Pedro viu-se forçado pela falta de tempo a contratar uma jovem ama de nome Inês, pela qual se encantou desde o primeiro dia. Era uma mulher carinhosa e cuidada, pelo menos era o que Pedro julgava, e não foram precisos muitos meses para que os dois se enamorassem, o que encaminhou novamente o homem ao altar. Tudo parecia decorrer normalmente, mas o que Pedro e a sua família desconheciam era que Inês não o amava verdadeiramente, o que esta amava de facto era a sua conta bancária. Até que, certa noite, movida pela ganância e pelo pecado da avareza, Inês assassinou brutalmente Pedro e atira o seu corpo ao rio. Ainda hoje, os familiares de Pedro desconhecem a causa do seu desaparecimento, visto que o corpo nunca foi encontrado e permanecem numa angústia constante. Já Inês viaja pelo mundo a aproveitar e ostentar tudo o que herdou.

15. JUCIQUELY DE QUEIROZ
juciquelekalinny@gmail.com

AMOR DE MORTE E VIDA 

Quando Pedro chegou da sua caçada e viu sua amada morta, só conseguia pensar em uma frase que Inês sempre escrevia para ele: “Sua para sempre.” Foi quando ele percebeu que não conseguiria viver sem sua amada. Então, tomou uma decisão impensada. Iria ficar junto de sua amada, de um jeito ou de outro. Deixou uma carta para seu pai, o rei, na qual, entre outras coisas, dizia: “Meu pai, parece-me que meu peito foi rasgado por uma espada, tiraram-me a razão da minha felicidade. Mas isto não ficará assim, logo estarei junto dela, só que para sempre e agora.”

Após escrever a carta, Pedro mandou seus soldados cavarem uma cova ao lado da de Inês e escreve em sua lápide: “Seu para sempre”. Olhou uma última vez para suas crianças, abraçou uma a uma e disse: “Nós amamos vocês”. Pegou sua espada e foi para o túmulo de Inês e, olhando para ele quando lá chegou, falou: “Estou chegando, meu amor.” E enfiou a espada em seu peito.

Quando seu pai, o rei, recebeu a carta que ele escrevera, era tarde demais e, angustiado por ter causado a morte de seu filho e a amada dele, para tentar se redimir, resolveu fazer uma cerimônia de casamento e de coroação para os dois, em seus túmulos, chamando toda a realeza e os súditos para assistirem. Seus netos, filhos de Pedro e Inês, foram aceitos como herdeiros. Pedro e Inês, no fim, estavam casados e coroados. No fim de tudo o pai de Pedro disse: “Já é tarde, Pedro e Inês estão mortos, mas coroados.”

16. JULIANA NASCIMENTO

juliana.nascimento@estudante.ufcg.edu.br

PEDRO E INÊS, OS FRUTOS DO AMOR 

A história se passava.

Passou?

Era uma vez?

Enfim, assim.

Ele era Pedro, ela era Inês.

Dois mundos, um amor.

E eu? Eu voava e de longe observava. Eu, beija-flor.

Inês, a fazendeira, amava o campo, o camponês.

Nos campos de girassóis se encontravam e às escondidas se amavam.

Pedro beija a flor, e eu, o beija-flor, só observava, me apaixonava.

No sol trabalhava, sentia na pele a quentura, mas no coração o amor transbordava.

Era em Inês que ele se inspirava e, apaixonado, também cantava.

E eu, de longe, suspirava.

Pedro queria casar e com Inês para sempre morar.

Construir casa, família, seu lar.

Até a família dela, dele querer se livrar.

– Com esse pobretão, Inês? Jamais irá casar!

Resolveram fugir.

– Depressa, vamos partir!

Sem saber que o fruto do seu amor já estava bem ali, o amor logo se multiplicou.

O que era dois, quatro se tornou.

– É menino!

– Tão lindo e encantador, pedra preciosa como o nosso amor.

– Pedra... seu nome também será Pedro.

Inês, ‘tadinha, de dor gritava e se perguntava.

– O que faltava?

– O quê? Uma menina?!

E os gêmeos eu admirava, rodopiava

– Uma doce e pura menina. Também será Inês!

E eu, pertinho chegava, cantava, me apaixonava.

Pedro, apaixonado e bobo, ficava só calado.

Seu coração começou a disparar de uma forma que não soube explicar.

– É a emoção do momento.

Foi o argumento falado.

Foi tanto amor que o coração de Pedro não aguentou.

Logo, parou.

Inês se despedaçou.

Partiu seu grande amor.

E eu, só observava, cantava a tristeza que ficou.

Passaram-se meses e anos de luto.

Mas, Inês não se recuperava daquele amor perdido que nunca mais voltava.

Seus filhos faziam de tudo, porém nada adiantava.

Até que, certo dia, Inês resolveu que já bastava.

– Essa dor irá cessar. Um fim à minha vida agora eu vou dar.

Um veneno na água colocou.

E em instantes seu coração parou.

Mas, um recadinho ela deixou.

– Seu pai eu muito amei, por isso sua ausência não suportei. Amem intensamente. Apaixonem-se diariamente como se fosse a primeira vez. Nossos nomes vocês têm. Amo vocês com toda a minha alma. Nos encontraremos na eternidade, meu menino Pedro, minha pequena Inês.

17. JOSÉ NUNES
josenunes426@gmail.com

HISTÓRIA DE INÊS DO JOSÉ



Deambulava Pedro pela cidade quando, de repente, embateu contra uma jovem rapariga, Inês. Após o choque, o amor instalou-se. Um dia, Inês decidiu apresentar Pedro a seus pais. O pai, Afonso, não gostou nada do rapaz, tendo-lhe exigido que o deixasse. Irritada, Inês abandona a família e vai viver com Pedro. Os dois mudam-se para uma cidade vizinha. Numa sociedade nova, o casal refaz a sua vida e constrói uma família feliz.

18. LEANDRO ALMEIDA
leandro_almeida_15@hotmail.com

JÁ É TARDE, QUERIDO 

Quando fui procurá-las
Chorando me disseram
Mataram tua Inês
Conselheiros vieram

Demoraste demais
Nesta tua caçada
No leito ali dorme
Tua bela e amada

Oh, Pedro querido
Desolado estás
Que podes fazer
Para punir os tais?

Ela lutou foi muito
Mas não adiantou
Daqueles três homens
Nem sei quem a matou

As crianças gritavam
E eu logo fui ver
Já estava deitada
Com sua vida a perder

Já é tarde, querido
Nada mais importa
A tragédia aconteceu
Inês agora é morta

19. MAFALDA LOUREIRO
mafaldalour@hotmail.com

HISTÓRIA DE INÊS DA MAFALDA



Viram-se pela primeira vez no café onde Inês trabalhava e, por ironia do destino, o dono do café era o pai de Pedro. Afonso considerava Inês uma das suas piores empregadas, era bastante desleixada e ninguém no trabalho gostava dela. Quando Pedro entrou no café e viu aquela linda jovem, apaixonou-se. O mesmo aconteceu com Inês, foi um amor à primeira vista. Afonso nunca se importaria que o seu filho se envolvesse com uma das outras empregadas, mas não com Inês. Ao descobrir que os dois namoravam, ficou bastante furioso. Essa fúria era tanta que no trabalho Inês era vítima de violência. Um dia, as agressões tiveram um desfecho trágico: Inês morreu. A notícia da morte da amada enfureceu Pedro, mas toda a raiva desapareceu quando espetou uma faca no peito de Afonso e o viu cair morto no chão. Aquele jovem rapaz estava agora sem ninguém e, num ato súbito de desespero, suicidou-se.

20. MARIA DAS GRAÇAS SILVA
silvagracinha47@gmail.com

OUTRA HISTÓRIA DE INÊS



Pedro anuncia que a mulher que havia sido enterrada era outra e não a sua amada. Inês estava viva, afinal! Ele a havia escondido de toda a sociedade, a princípio por medo de seu pai.

Tempos depois do suposto assassinato, ele a trouxe de volta e então oficializou seu casamento com ela. A felicidade estampada nos rostos dos dois era imensa, pois depois de anos e tantas proibições, conseguiram ficar juntos com seus filhos. Apesar de serem julgados por muitos do Reino, o amor deles sempre prevaleceu e era maior que tudo.

O casamento dos dois foi uma pequena cerimônia e nela também Inês foi coroada Rainha. O amor proibido durante anos foi enfim transformado. Inês e Pedro tornaram-se Rei e Rainha.

21. MARIA JOÃO ALVES
mariaalves1508@gmail.com

HISTÓRIA DE INÊS DA MARIA JOÃO

É na grande cidade do Porto que os dois se cruzam, pela primeira vez, sem saber o que o futuro lhes reservara. A beleza de Inês passaria despercebida a todos, mas Pedro achou-a inigualável. Para a cortejar, corre atrás da moça e apresenta-se. Inês ignora-o completamente, porém este insiste e, vencida pelo cansaço, ela cede. Inês revela que ia entregar uma missiva ao castelo. Pedro insiste em acompanhá-la e pergunta-lhe o assunto da missiva. A rapariga confessa não conhecer o conteúdo desta missiva. Levados pela curiosidade estes abrem-na e, aterrorizados, percebem que não podem fugir ao destino que os cruzou naquela rua do Porto...

22. MARIA SIMONE SANTINO

maria.simone@estudante.ufcg.edu.br

O PODER DO AMOR VERDADEIRO



Certo dia, Afonso e Beatriz tiveram uma filha, a qual puseram o nome Inês. Após ter nascida, o pai prometeu a mão de sua filha para Constâncio, filho de um banqueiro muito rico. A mãe de Inês não concordava com a promessa de casamento, mas não podia fazer nada a respeito, pois a decisão já estava tomada por Afonso, restando-lhe ser submissa. A família sabia que predestinar Inês a casar-se com Constâncio era uma jogada de sorte, visto que o jovem herdaria terras e dinheiro de seu pai.

Os anos foram passando e tanto Inês quanto Constâncio crescem, cada um no seu lugar, sem saber ao menos da existência um do outro e nem mesmo sobre tal promessa. Passeando com seus amigos Álvaro e Pacheco em suas caminhadas diárias pelos bosques, Inês conhece Pedro. Conversa vai, conversa vem. Num certo dia, eles percebem que sentiam muito mais do que amizade um pelo outro. Era uma vez o amor.

Afonso descobriu e logo proibiu o romance da filha com Pedro, pois sabia que se tratava de um rapaz de família pobre e logo interrompe a relação. Na conversa, disseram:

– Eu proíbo esse romance! – disse Afonso.

– Meu senhor, o que sentimos um pelo outro é amor verdadeiro, e o amor é magia que vence tudo. – disse Pedro.

– Meu pai, sem o amor de Pedro não posso viver. – disse Inês.

Afonso contou-lhes sobre a promessa de casamento e, com o objetivo de impedi-los de se encontrar, trancou Inês no quarto, proibindo-a de ver a Pedro. Ao chegar o dia de oficializar o casório,

o pai apresenta Inês a Constâncio, sendo ela obrigada a fazer sala para seu prometido marido. Triste, rapidamente ela corre para o quarto, onde deseja, do fundo do coração, morrer para não ter que casar-se com Constâncio. Sua dor foi tão grande que sente sua vida ir embora, esmaecendo. Inês agora é morta.

O pai, ao ver sua filha sem sinal de vida, se desespera. Recorre aos médicos e nada acontece. Depois de tantas tentativas, lembra do que Pedro falou sobre o amor por Inês. Não sabiam mais o que fazer quando Pedro, sabendo da notícia do estado de Inês, aparece em sua casa. Ela estava deitada. Pedro se desesperou. Pedro chorou. Pedro a beijou e Inês acordou.

Tendo visto a cena, Afonso e Beatriz aprenderam que o amor é a magia que vence tudo, até mesmo a morte. Arrependido, Afonso pede perdão a Pedro e a Inês. Reconhece que o amor verdadeiro é algo que dinheiro nenhum pode comprar. Assim, quebra a promessa com o banqueiro, deixando Constâncio feliz, pois não gostava de Inês, estava obedecendo as ordens do pai. Assim, Inês e Pedro viveram felizes para sempre.

23. MAYARA OLIVEIRA

mayara.maria@estudante.ufcg.edu.br

INÊS É TRAÍDA



Num belo domingo
Saíram a passear
Pra conversar os dois
Pedro e Inês a se acertar

Inês, audaciosa
Pedro, homem cru
Sobre aquela tarde
Algo saberás tu

Aparece uma mulher
Dizendo ser amante
Pedro diz não conhecer
Inês é fulminante

Quer saber quem é
Essa tal de Constança
Dizendo ser amante
Com muita segurança

Constança se atreve
A esculhambar Inês
Ela não sabia
Que Pedro a traía

Inês não quer brigar
Respeito ela tem
Sabe seu lugar
Decide perdoar

Pedro a iludiu
Por isso decidiu
*- Fique com Constança
Com ela vá morar*

- Não quero – disse Pedro
Onde isso vai dar?
Inês deixou os dois
E outro foi buscar

Inês é decidida
Por ele não vai sofrer
Se não valorizou
Também saiba perder

*- Sou mulher livre
Vou amar quem eu quiser
Fique com essa aí
Porque eu já vou partir*

Constança também não quis
Aquele traidor
*- Inês está certa
Não darei o meu amor*

As duas mulheres vão
E Pedro no caritó
Azar foi todo dele
Agora fique só

24. PEDRO MIGUEL ALVES
pedromiguel100@live.com.pt

HISTÓRIA DE INÊS DO PEDRO MIGUEL



O conto começa quando Afonso obriga Pedro a casar com Constança, que tinha idade para ser mãe dele. Repugnado, este aceita, na esperança de aprender algo com ela. A senhora era acompanhada por uma profissional, Inês, e mal os olhares dos dois se cruzaram, apaixonaram-se. Ele estava disposto a sacrificar tudo para ter Inês, mesmo que significasse assassinar alguém. Assim, os dois imaginaram o “acidente” perfeito. Após o trabalho realizado, ambos sabiam que não iam escapar impunes, por isso Inês decide arcar com as culpas, sendo condenada à pena de morte, acabando por deixar Pedro só e destroçado.

25. RITA SOUZA

rita.souza@estudante.ufcg.edu.br

PEDRO E INÊS ALÉM DO TEMPO

Por volta do século XIV, Pedro era uma vez. Sendo um jovem de família nobre, estava comprometido com a elegante Constança. Já Inês, moça de origem humilde, era uma órfã criada por freiras. Passeando pelas redondezas do convento, Pedro e Inês se conhecem e iniciam um romance, e logo a promessa de casamento com Constança é quebrada. Diante da traição, Constança revela poderes mágicos que escondia, sendo ela uma bruxa. Assim, lança uma maldição por meio da qual declara que os amantes se encontrariam eternamente, vida após vida, mas nunca ficariam juntos, pois Constança estaria lá para destruir esse amor. Ela disse:

– Iremos reencarnar, várias vidas viveremos, quando o amor nascer, estarei para desfazer.

Com o objetivo de separá-los pela primeira vez, Constança se disfarça de freira e oferece um doce a Inês, o qual estava envenenado. Inês agora é morta. No século XXI, após seis séculos, Pedro e Inês continuam a reencarnar, sendo que agora Inês é uma empresária bem-sucedida. Pedro, por sua vez, é um produtor rural. Constança, ainda decidida a separá-los, trama contra a vida de Inês novamente como tem feito há séculos. Pedro viu Inês numa ocasião em que ela estava na televisão, dando uma entrevista, despertando nele o amor que o acordou da maldição e o fez lembrar das vidas passadas. Estava decidido a encontrá-la, pois sabia que no momento em que se vissem ela também acordaria da maldição. Estando sempre acordada da maldição, Constança mais uma vez tenta matar Inês, aproveitando o momento em que estava saindo

da empresa. No mesmo instante Pedro também chega e logo os três se cruzam.

Os três estão acordados frente a frente. Inês, diante daquela situação, tinha um plano, o qual desde a Idade Média vinha aperfeiçoando. Inês se cansou de lutar contra Constança por vários séculos. Com o passar dos seis séculos, adquiriu conhecimentos e aperfeiçoou-se como uma mulher poderosa e cheia de encantos. Assim, Inês declara com suas palavras mágicas:

– Tudo pode mudar, maldição vai acabar, uma vida só teremos, depois dela morreremos.

As palavras de Inês são mais fortes. A reencarnação acabou. Inês declarou que ela estava livre para amar a Pedro e que nenhum obstáculo do passado poderia impedi-los. Constança perde seu domínio sobre a vida dos dois, pois sabia que só a magia poderia derrotar a magia. Sendo Inês possuidora de tão poderosa magia, Constança foge com medo. Agora, já é tempo, Pedro e Inês são livres para se amar e por uma única vida.

26. RUI TORRES

snoopyruiorres@hotmail.com

HISTÓRIA DE INÊS DO RUI



Permitam-me elucidar-vos sobre a história de Inês de Castro. Tudo começa quando D. Pedro casa com D. Constança, que era horrenda, mas este ama Inês de Castro. Que ultraje! Ela não é realeza! O povo não queria, o rei não queria! Mas Constança morre e Pedro, solteiro, é livre. Ora, o rei, farto de tantos netos bastardos, manda exterminar Inês. Ela morre e Pedro faz birra. Parte muita coisa, persegue assassinos e mata um. Depois, mais calmo, desenterra Inês e coroa-a rainha. Finalmente manda fazer uns túmulos todos chiques e morre para lhes dar uso. Fim.

27. TAMIRES CANDIDO

tamires.candido@estudante.ufcg.edu.br

O AMOR ACONTECE



Havia um Coronel chamado Dinis que protegia excessivamente sua filha Beatriz, a impedindo de sair. Certo dia sua filha conseguiu fugir e foi caminhar nos campos da fazenda. Estando a passear, encontrou-se com Afonso, por quem se encantou e logo iniciam um romance. Passaram a se encontrar escondidos de todos, mas não demorou muito para serem descobertos. O coronel, sabendo do romance de Afonso com sua filha, expulsa o rapaz e o proíbe de ver Beatriz.

Agora é tarde, Beatriz estava grávida. Quando seu pai soube da notícia, ficou enfurecido. Então, ordenou aos seus capangas Álvaro, Coelho e Pacheco que, assim que a criança nascesse, fosse assassinada. Beatriz, sabendo por meio de uma empregada sobre o delito que estava para acontecer, pediu para que colocasse a criança em um cesto para ser lançado ao rio Mondego, pois acreditava ser a única chance de salvar a criança. Assim a empregada o fez.

Estando a lavar roupas à beira do rio, Constança encontra a criança. Sua irmã Aldonça mandou-a ir devolver a criança ao rio, pois certamente poderia ser um mal presságio. Não acreditando nessas coisas, Constança resolve cuidar da criança e lhe dá o nome de Pedro. Aldonça não concordava e, por isso, tratava a Pedro com indiferença. O garoto encontrado no rio foi crescendo e logo se tornou um jovem e forte rapaz. Ainda sem saber sobre sua origem, Pedro se encanta com a beleza da sua prima Inês, filha de Aldonça. Quando descobre o que os dois sentiam um pelo o

outro, Aldonça proíbe a Pedro de visitar Inês, pois eram primos e, sendo assim, não poderiam se apaixonar.

Com o passar dos anos, estando já morto o coronel Dinis, Beatriz e Afonso iniciam uma busca pelo filho lançado ao rio. Aldonça, estando a trabalhar na casa de Beatriz, descobre toda a história e revela para sua patroa onde seu filho estava. Beatriz e Constança se encontram e, sendo ambas mães de Pedro, criam um vínculo familiar muito forte. As duas revelam a Pedro o segredo da sua origem. Sabendo de tudo, Pedro só pensou em uma coisa, Inês. Não havia mais nada que pudesse impedi-los de se amar. Assim, foi buscar o amor da sua vida.

28. TIAGO SILVA

tiago.n.silva@estudante.ufcg.edu.br

INÊS, A FAXINEIRA 

Quando Inês conheceu Pedro, ele era um homem rico. Inês, era uma mulher podre, negra e mãe de três filhos de Afonso, quem a abandonou com as três crianças. Diante da falta de um pai para seus filhos, Inês precisou trabalhar. Assim, foi ser faxineira na casa da patroa D. Constança, mãe de Pedro. No seu primeiro dia de trabalho, Inês e Pedro se viram pela primeira vez, e foi amor à primeira vista. Não demorou muito para que um se apaixonasse pelo outro, começando um romance. D. Constança não aceitou a relação dos dois, porque além de Inês ser pobre, era negra e mãe solteira. Sendo uma mulher preconceituosa, Constança disse a Pedro:

*Com ela não vai ficar
Três filhos ela tem
Já não basta ser negra
Ainda é pobre também*

*Como pode fazer isso?
Faxineira ela é
Maldito seja o dia
Que viste essa mulher*

Pedro respondeu:
*Como nunca amei ninguém
Eu amo minha Inês*

*Quero viver com ela
E a senhora não tem vez*

Inês, no meio da conversa, disse:

*É difícil resistir
Quando o amor acontece
Não há nada que impeça
Todo dia enaltece*

*Eu sou faxineira
Negra e pobre sim
Mas sou batalhadora
E serei até o fim*

Constância não gostava da ideia, mas teve que aceitar, pois era a escolha de seu único e amado filho. Se ela não aceitasse, perderia o amor de Pedro. Assim, Pedro declarou:

*Seja branca, seja negra
Seja gorda ou esquelata
Sempre irei amá-la
E também vou respeitá-la*

*Sendo rica ou pobre
Não importa, é besteira
Amo do mesmo jeito
Ela sendo mãe solteira*

*Que não haja preconceito
Muito menos racismo
O que sinto por Inês
É maior que o infinito*

29. WAGNER XAVIER
Wagnerx.1986@gmail.com

AMOR QUE ACONTECE 

Vamos aqui contar
Um pouco da história de Inês e Pedro
Um grande acontecimento
Que em Portugal começou

Uma linda história de amor
Um namoro proibido
Pelo pai de seu futuro marido

Este amor ali surgindo
Mesmo o pai de Pedro contra
Vieram a casar escondido

Quando se soube do casamento,
Tarde ali já era

Veio então a morte de Inês
Sendo ela assassinada
Por três conselheiros, a facada

Pedro chegando da caça
Sem saber da morte da amada
Ali já não estava
Aquela, a quem tanto amava

Pedro se trancou em silêncio profundo
Pedro se trancou do mundo

Após anos quebrou o silêncio:
“Venham todos ver e coroar sua Rainha
Aqui morta por um amor proibido”

Marquês, Visconde e Barão
Todos tiveram que beijar
A mão de sua Rainha morta

30. BEATRIZ SILVA, BRUNA MARUJO, CATARINA VALE, GONÇALO SILVA, JACINTA SOUSA, JOSÉ NUNES, MAFALDA LOUREIRO, MARIA JOÃO ALVES, PEDRO MIGUEL ALVES, RUI TORRES

UM DIÁLOGO IMPROVÁVEL



Hoje será um dia importante e talvez seja por isso que as flores e a erva parecem mais vivas e o ar se encontra tão perfumado como nunca. Eu e minha irmã de alma partiremos ao encontro de um amor já há muito prometido a Constança. Buscou-nos uma carruagem e seguimos caminho em direção ao nosso destino fatal.

Eu, D. Pedro I, o grande rei de Portugal e filho de Afonso IV, sempre fui um homem de paixões ardentes e de uma raiva incontrolável.

Eu sou Inês, Inês de Castro. Todos conhecem o desfecho da minha história, mas os meus verdadeiros interesses permanecem ocultos.

Estive casado com Constança, mulher pela qual não nutria qualquer tipo de sentimento, apenas sabia que tinha de desposar devido aos interesses do meu país. Apesar de não a amar, nem tudo foi mal, uma vez que com Constança veio uma dama de companhia, Inês de Castro.

Nasci na Galiza, mas fui viver para Portugal após a morte da minha mãe. Quando cheguei àquele país, a minha beleza extraordinária encantou toda a gente. Mas houve algo que também me impressionou. Foi um amor à primeira vista. Aquele jovem belo, garboso era Pedro. Tinha uma beleza de outro mundo.

Ela incendiava o meu coração sem descanso, queimando as minhas entranhas com essa louca paixão. Pois, nesse tempo, eu era... feliz, mas depois daquele dia trágico em que tiraram da minha vida a minha amante...

Lembro-me como se fosse hoje do dia em que o vi pela primeira vez. Era formoso, louçã, moreno, barbudo e olhos castanhos amendoados. Estava perdida nos seus traços quando nos apresentaram e nesse instante, percebi que aquela seria a minha desgraça pois, entre tantos cavaleiros, foi Pedro, filho de El' Rei já comprometido matrimonialmente com a minha irmã de alma, que havia atraído a minha atenção. Lembro-me ainda do nosso primeiro beijo, desde o furor da sensação de me sentir desejada ao sentimento de arrependimento e traição para com Constança.

O meu pai, movido pela covardia e pensamentos absurdos envolvendo política e os irmãos de Inês, ordenou a sua cruel morte. Durante uns tempos fiquei com extrema raiva dele, até que a minha mãe me conseguiu acalmar.

Como uma flor colhida precocemente pelas mãos “lascivas” de uma menina para colocá-la numa coroa de flores, assim estou eu, Inês, sem perfume e sem cor.

Eu não consigo viver em paz, o meu coração clama por vingança e o resto do meu corpo obedece. Pareço um ser irracional, movido apenas por uma fúria imparável em busca dos carrascos e só descansarei após os capturar.

Arrependo-me de ter corrido para os teus braços, em vez de ter fugido para bem longe. Mas, se coisa boa me trouxeste, foi a sensação de ser mãe e faria tudo de novo para reviver esses

momentos com os meus filhos, que eram o meu sonho mais profundo e, agora só nesses mesmos sonhos eu os posso encontrar.

Não sairão impunes. Prendam-lhes as mãos com a mais forte corda! Preparem-nos para a execução! Descosam-lhes as costelas e abduzam o coração! Seguro agora um coração que não bate, um coração como o meu. Há sangue no chão. Encaro a poça e ela reflete-me Inês, morta. Não poderá isto ser um crime, poderá? O monstro revela-se enfim. Fui eu que a matei. Seguro o meu próprio coração e ganhei a mim mesmo.

A minha tristeza é tão profunda. Choro pelos filhos que deixei para trás. Todo o meu sangue derramado, no único local amado, manchou a paisagem bela das margens do Mondego.

Minha rainha, juntar-me-ei ao sono pálido, sonharemos para sempre. Vinde bestial empalador, vede o vermelho em minhas mãos, poupa-me deste sofrimento da forma que achares mais justa ou cruel, à tua pujante silhueta me submeto. Inês, é só mais um instante!

31. LEANDRO ALMEIDA
leandro_almeida_15@hotmail.com

ALMAS LIVRES



PERSONAGENS

Voz
Professora
Maria
José
Inês
Pedro

CENA 1 - NA ESCOLA

VOZ Amável professora
A ler literatura
Em sua sala a ensinar
A história de Portugal
Dos seus reis, tudo e tal
Com seus livros a encantar

PROFESSORA Muita atenção, por favor
Uma história vou contar
Pra aliviar a dor
Romance intrigante
Bem trágico e também
Deveras fascinante

Conhecem Inês de Castro
A dama apaixonada
Por príncipe casado
Com sua amiga querida?
A Constança traída
Coração arrasado

Pedro, comprometido
Olhava a ama com olhos
De quem quer algo mais
Sabendo do perigo
Que enfrentava frente ao pai
Que na Castro não vê paz

Amantes se amavam
E a Constança gripou
Pobrezinha, tão meiga
A doença a levou
Por sua fraca saúde
Um filho ali deixou

O caminho se abriu
Para Inês e o Pedro
Que a fúria acendeu
Daquele rei guerreiro
Uma mulher não seria
Ameaça ao reino

Mandou matar a Castro
Até quase o foi fazer
Tramou com a presteza
E a frieza de ser
Porquanto poderia
Os seus filhos ascender

Os conselheiros foram
Na casa que vivia
Bem simples e arrumada
Fundos da capelinha
Nem freiras ou padre viu
A morte da loirinha

Brutalidade se deu
A uma frágil mulher
Na presença dos filhos
Uma espada a meter
Ela só queria viver
Um amor que é todo seu

Ali ela morreu
E Pedro não estava
Quem sabe onde andava?
Gostava de ir caçar
Perdeu sua amada
Só restava lamentar

Pedro, o desolado
Triste, cheio de furor
Foi buscar os covardes
Pra se vingar com ardor
Assassino nunca foi
Oh, aprendeu pela dor

Depois de os matá-los
Uns seis anos passaram
Falece o rei guerreiro
Príncipe coroaram
Poderia se vingar
Da amada que mataram

Uma ideia inventou
Coisa de homem louco
Conta-se até hoje
O que ali se passou
Grande era a saudade
Que Inês desenterrou

Pra honrá-la e vingar
Coroa a colocou
Esqueleto imundo
Todo o povo beijou
Sob pena de morte
A quem também se prostrou

Mandou fazer as arcas
Para guardar os corpos
Seu, e também da querida
Memória à saudade
Gesto de piedade
P'ra que a nação lembrasse

MARIA Eu sei bem, professora
Sobre essa história aí
Nunca vi os túmulos
Mosteiro de Alcobaça
Me deu vontade de ir
Fica perto da praça

PROFESSORA Que ótimo, Maria
Se da turma só você
Não foi ainda ao mosteiro
Pros túmulos poder ver
Tem oportunidade
Ir lá poder conhecer

MARIA Oh, certo, professora
Amanhã passarei lá
Com amigo José
Ele mora acolá
Seria bom ir com ele
Amanhã venho contar

PROFESSORA Maravilha, Maria!
E os outros já sabem
Podem ir ao mosteiro
Para aprendizagem
Certamente não irão
Perder sua viagem

CENA 2 - NO MOSTEIRO DE ALCobaça

VOZ Bem na manhã seguinte
Maria e José vão lá
Conhecer os túmulos
E pra na escola contar
Acham belos e tudo
Artefatos sobre amar

Maria observara
Os desenhos na pedra
Adorou as histórias
Tocá-los não pudera
O amor a encantou
Teimosa como era

Maria se aproximou
Logo veio a tropeçar
E bateu com sua mão

Bem na arca tumular
Uma luz se acendeu
Por sua mão encostar

INÊS Estou livre, até que enfim
Há séculos trancada
E, quem fez isso por mim?
Eternamente grata
Vejo duas crianças
Que coisa engraçada

VOZ O medroso do José
Se agarrou em Maria
Quem exigiu silêncio
Contemplar a rainha
Sentia paz infinda
Que da dama ali saía

MARIA Calma, amigo José
Isso tem explicação
Vamos ouvi-la falar
Para saber o que há
Poder vir a entender
Se é uma ilusão

VOZ José era medroso
Mas teve que obedecer
Sua amiga Maria
Tinha um jeito de ser
Quando queria uma coisa
Assim tinha que o fazer

INÊS Eu sou Inês de Castro
Amante de D. Pedro
Tava presa na arca
Encantada com magia
Por obra de um ser mal
Que no amor não cria

Graças ao que fizeram
Tenho minh'alma livre
Vamos libertar Pedro
Que na prisão não fique
O que vocês fizeram?
Venham e o replique

JOSÉ Nã! Majestade, que deu?
A Maria tropeçou

MARIA Não seja bobo, José
Isso é modo de falar?
Vamos isso desvendar

INÊS Estive presa n'arca
Por obra dum artista
Feiticeiro, enganador
Qual seu objetivo?
Gente louca sem pudor
Não acredita no amor

MARIA Vamos todos encontrar
O segredo tumular
Certamente o Pedro
Está a lhe aguardar

VOZ Sugeriu a menina
Com vontade de ajudar

E os três vão até lá
Começam a explorar
O túmulo de Pedro
Pro segredo encontrar
Logo José começou
A ler a história que há

José achou tão linda
Que no amor acreditou
Pedro, apaixonado
O menino inspirou
Deu um salto de alegria
Feito um besta ali ficou

JOSÉ Estou surpreso, Maria
Com as histórias que há
Um romance de pedra
Poderia imaginar?

VOZ Disse José bem bobo
Quase que a querer chorar

Inês estava ao lado
Ansiosa pra resolver
Enigma do túmulo
Pro seu amante rever
As crianças percebem
Sua vontade de viver

José estava cheio
De amor no coração
Sentiu o amor de Pedro
E toda sua emoção
Quando tocou na arca
Viu ali outro clarão

Acertou logo em cheio
E a Pedro libertou
Garoto ficou meio
Assustado com que viu
Homem alto e feio
Mas com cara de gentil

PEDRO Oh, enfim estou livre
Onde está a amada?
INÊS A esperar-te sempre
VOZ Inês é emocionada
As crianças querem ver
O que há de suceder

PEDRO Inês, minha querida
Poderemos nos amar
Magia do artista
Veio, então, a se quebrar
Amor dessas crianças
Conseguiu nos libertar

Ao morrer, nossas almas
Nessas arcas ficaram
Feitiço traiçoeiro
Os séculos passaram
As nossas almas livres
Agora se encontraram

INÊS Obrigado por tudo
Que fizeram para nós
Contem nossas histórias
Usem o poder da voz
Da palavra escrita
Pra que isso se repita

VOZ Maria e José viram
Os espíritos voar
JOSÉ Ai! Quem sabe se alguém
Poderá acreditar?
MARIA Amanhã na escola
Teremos o que contar

CENA 3 - DE VOLTA À ESCOLA

VOZ A turma toda ouviu
Relato dos amigos
A professora não descreu
Mas logo sugeriu
PROFESSORA Se é mito, por isso
Aqui ninguém mentiu

MARIA Verdade, professora
O que viemos dizer
As almas dos amantes
Estão livres pra viver
Nos túmulos estavam
Isso é coisa pra quem crê

JOSÉ Saibam todos da turma
Fomos agraciados
Por história profunda
De encantos quebrados
Foi o amor quem conseguiu
Libertar os amados

PROFESSORA É Poder das histórias
De quem conta ou escuta
Aprende ou inventa
Com coisas ilusórias
Transformando tragédia
Pra deixar as memórias

De um conto de amor
E, de morte, pois, também
Sobre renascimento
Para todos e a quem
Quer maravilhamento
Aliviar tormento

Pra seguir seus caminhos
Esperar novamente
Nunca é tarde, oh, gente
Brilhantes aluninhos
Acreditem no mito
Que trata do infinito

A chama dessa paixão
Que jamais se apagou
O mito da bela Inês
Que a todos nós tocou
Será sempre bem-vinda
No dizer se perdurou

VOZ O destino ali levou
Crianças inspiradas
Ou mesmo atrapalhadas
Que a maldição quebrou
Hoje vivem Pedro e Inês
No eterno de uma vez

E nas salas de aula
Ainda é contada
História das crianças
Que pode ser inventada
Quem sabe é verdade
Inté coisa aloprada

Mas que ali se revelou
O tal mito do amor
Que a cultura precisa
A educação também
Lembrar do sentimento
Que humaniza a quem

Entrega seu coração
Espera recíproca
Devolve com aumento
Amor se multiplica
Para vivermos, enfim
De maneira ética

Algo desafiante
Na direção do sonho
Felicidade plena
A enfrentar o pavor
Liberdade começa
Onde se nutre o amor

AS. OS ORGANIZADORAS. ES

VALÉRIA ANDRADE

Pós-Doutora pelo Advanced Research in Utopian Studies Postdoc da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal) e pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). Professora na Unidade Acadêmica de Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande e no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba.

LURDES FERREIRA

Doutoranda em Linguística na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal). Professora no Agrupamento de Escolas de Valongo (Portugal).

MANUEL NEVES

Licenciado e Especialista em Educação Especial pela Escola de Educação Superior de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa (Portugal). Professor no Agrupamento de Escolas de Pinhel (Portugal).

MARCELO BARROS

Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento pela Ecole Nationale Supérieure de Télécommunications (França). Professor na Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação da Universidade Federal de Campina Grande (Brasil).

RAFAEL BARROS

Mestre em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba na Linha de Pesquisa em Literatura Comparada e Intermidialidade. Professor na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Sumé (Brasil).

LEANDRO ALMEIDA

Doutorando em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba na Linha de Pesquisa em Literatura Comparada e Intermidialidade. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira e pesquisador da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Brasil).

SOBRE O LIVRO

Formato	15 CM X 21 CM
Mancha Gráfica	10,5 CM X 16 CM
Tipologia Utilizada	ADOBE CASLON PRO 11,5/14PT
Design da Capa	VALÉRIA ANDRADE, JOÃO PHILYPE ANDRADE, ROMÁRIO ALMEIDA E LEANDRO ALMEIDA.
Projeto Gráfico e Editoração	JÉFFERSON RICARDO LIMA A. NUNES
Número de páginas	130

A antologia *Inês&Nós: trinta e uma novas histórias de Inês de Castro*, que ora se publica pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba, figura como um dos principais resultados do projeto Inês&Nós, desenvolvido no estágio pós-doutoral da Professora Valéria Andrade no Advanced Research in Utopian Studies Postdoc da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. As histórias nela reunidas foram escritas por jovens brasileiras.os e portuguesas.es, alunas.os, respectivamente, da UFCG-Campus Sumé (Brasil) e do Agrupamento de Escolas de Valongo (Portugal), participantes do projeto.

Em meio a processos formativos de leiautoria, estas.es estudantes encontraram-se num lugar mágico feito de livros e de descobertas de si, e nele construíram uma ponte entre suas duas realidades lusófonas. Unidas.os pela vontade utópica de fundar, pela ação da palavra, uma nova realidade possível, as.os jovens poetas debutantes nesta antologia reimaginaram os amores de Inês e Pedro, almejando reiniciar o mundo com suas histórias – recriando-o como espaço em que as mulheres sejam livres para amar e serem amadas por quem elas quiserem, livres da violação sempre iminente de seus corpos e de seu direito à vida; recriando-o, portanto, para reafirmar a vida para além da história real do feminicídio *avant la lettre* cometido contra Inês de Castro; recriando-o enquanto instância e matéria de poesia a que toda pessoa tem o direito e, igualmente, o dever de vivenciar, seja pela leitura, seja pela escrita.

* * * * *

Pedro e Inês postos em repouso pela morte, revivem neste projeto magnífico, Inês&Nós. É a força de um amor, “até ao fim do mundo”, alimentado pelo mito, a memória, a saudade, e redivivo pelo poder da palavra-arte-criação.

Aldinida de Medeiros Souza

“Agora que a Inês é morta”, ressignificada no ditado popular e nas *Trinta e uma novas histórias de Inês de Castro*, é hora de assegurar o direito à vida e à liberdade de amar. Já passou da hora, aliás, de extinguir toda forma de violência contra a mulher. Uma obra valiosa, criada e perpassada por muitas vozes.

Mônica Martins Negreiros

Como não se encantar com um projeto tão maravilhoso? Trazer Inês de Castro para o leitor de hoje consolida a imagem da mulher cuja memória eterniza o amor. Muito importante trazer a humana Inês, a mulher-amor, para nossa atualidade tão carente dessa dádiva divina. Ao matarem Inês, eternizaram-na, alimentaram do “vivo amor o fogo aceso”, como disse o grande Camões.

Francisca Zuleide Duarte de Souza

Pretende o projecto Inês&Nós a formação de novas leituras e de novos leitores, num intercâmbio salutar entre docentes e estudantes, sensibilizando os mais jovens, nunca deixando de ter a noção do objectivo da equidade de género. Esta publicação contém trinta e um textos, de inspirados autores brasileiros e portugueses. A comunidade que resulta desta convergência deve alargar-se mais e mais para que se divulgue o Amor, neste caso encorpado em Inês e Pedro I de Portugal.

Jorge Pereira de Sampaio



ISBN 978-85-7879-778-2

